



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**

**MARIA APARECIDA RESENDE OTTONI**

**TECENDO OS FIOS DE MUITAS  
HISTÓRIAS: MEMORIAL DESCRITIVO**

UBERLÂNDIA - MG

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**

**Maria Aparecida Resende Ottoni**

# **TECENDO OS FIOS DE MUITAS HISTÓRIAS: MEMORIAL DESCRITIVO**

Memorial descritivo apresentado ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para a promoção da classe de professor associado IV para a classe de professor titular da carreira de magistério superior, conforme art. 3º da Portaria do MEC nº 982, de 03 de outubro de 2013, e a Resolução 03/2017, de 09 de junho de 2017, do CONDIR/UFU.

Uberlândia – MG

2024





## **ATA**

### **ATA DE AVALIAÇÃO DE DEFESA PÚBLICA DE MEMORIAL DESCRITIVO PARA A PROMOÇÃO DE DOCENTE DA CLASSE DE PROFESSOR ASSOCIADO, NÍVEL D-IV, PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR, NÍVEL E-1, DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR.**

Aos vinte e dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, o Conselho do Instituto de Letras e Linguística - CONSILEEL, na décima oitava reunião em caráter ordinária, aprovou o parecer da Comissão de Avaliação de Pedido de Docente do ILEEL, referente ao relatório de atividades contendo o Pedido de Promoção da Classe D, Professor Associado, nível D4, para a Classe E, Professor Titular, nível E1, relativo ao interstício de onze de novembro de dois mil e vinte e dois a dez de novembro de dois mil e vinte e quatro. Aos vinte e dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, o CONSILEEL, na décima oitava reunião em caráter ordinária, aprovou a composição da Comissão Especial para avaliação da defesa de Memorial Descritivo apresentado pela Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, como parte das exigências para promoção na carreira da Classe de Professor Associado, nível D-IV para a Classe de Professor Titular, nível E-I, da Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia. A Comissão foi designada pela Portaria DIRILEEL nº 390, de vinte e três de outubro de dois mil e vinte e quatro, tendo como Membros Titulares a saber: 1) Profª Drª Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira - ILEEL/UFU - (Presidente); 2) Profª Drª Elzimar Goettenauer de Marins Costa - UFMG; 3) Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues - UFSC e 4) Profª Drª Maria Carmen Aires Gomes - UnB e como Membros Suplentes: 1) Profª Drª Elisete Maria de Carvalho Mesquita - ILEEL/UFU; 2) Prof. Dr. Francisco Alves Filho - UFPI e 3) Prof. Dr. Júlio César Rosa de Araújo - UFC. Aos seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, por meio remoto, a Comissão Especial de Avaliação reuniu-se para avaliar o relatório de atividades e a apresentação de defesa pública do Memorial Descritivo apresentado como parte dos requisitos para a promoção da classe de Professor Associado, nível D-IV, para a Classe de Professor Titular, nível E-I, da Carreira de Magistério Superior, pela Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, tendo como forma de ingresso para a Comissão à sala de apresentação o endereço eletrônico: <https://conferenciaweb.rnp.br/ufu/concurso-de-titular-maria-aparecida-ottoni-resende>, e como forma de ingresso para assistir à defesa, o endereço eletrônico: <https://conferenciaweb.rnp.br/ufu/concurso-de-titular-maria-aparecida-ottoni-resende>. A candidata deu início à apresentação pública do seu Memorial Descritivo à Comissão Especial finalizando sua apresentação às quatorze horas e quarenta e cinco minutos. Após a apresentação, os membros da Comissão arguíram a candidata e, em seguida, avaliaram o seu Memorial Descritivo. Tendo por base os resultados da avaliação que foram discutidos pelos membros da Comissão na ausência da candidata e observando a resolução número três de dois mil dezessete, do Conselho diretor - CONDIR, alterada pela Resolução SEI número cinco de dois mil e dezoito, do CONDIR, a Comissão Especial, após as devidas considerações, apresentou o resultado final da avaliação considerando a candidata, Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, APROVADA. O memorial da Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni revela um trajeto acadêmico coerente e maduro, sobretudo nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e gestão. Possui todas as qualificações necessárias para a obtenção do título de Professor Titular

da Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia. A Comissão Especial encerrou suas atividades às dezoito horas e trinta minutos, do dia seis do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro. Nada mais havendo a tratar, eu, Profª Drª Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira, presidente da Comissão Especial de Avaliação, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada, foi assinada por mim e pelos demais membros da referida Comissão. Atestando esse resultado, a Comissão Especial encaminha a presente ata à Diretoria do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL, para que sejam tomadas as providências. Uberlândia, seis de novembro de dois mil e vinte quatro.

Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira - ILEEL/UFU - (Presidente);

Profª Drª Elzimar Goettenauer de Marins Costa - UFMG;

Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues - UFSC e

Profª Drª Maria Carmen Aires Gomes - UnB.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Carmen Aires Gomes, Usuário Externo**, em 06/11/2024, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosângela Hammes Rodrigues, Usuário Externo**, em 06/11/2024, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elzimar Goettenauer de Marins-Costa, Usuário Externo**, em 06/11/2024, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/11/2024, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5852072** e o código CRC **2A05474C**.

## Dedico este trabalho:

Ao meu pai João Teixeira (*in memoriam*) e à minha mãe Maria de Lourdes, que me mostraram como ser e estar no mundo com amor, dignidade e honestidade.

Às minhas irmãs Marlene e Marta e aos meus irmãos Itamar, Marcos (*in memoriam*), Idmar e José.

Ao Natan, meu esposo, amigo e companheiro de toda vida, que sempre esteve ao meu lado, demonstrando amor, solidariedade, compreensão e me apoiando na realização de meus projetos e de meus sonhos, que nunca foram só meus e nunca foram só para mim. Foram sempre para nós, para a família.

Aos meus filhos Lucas e Túlio e à minha filha Camila, presentes de Deus na minha vida.

Aos meus netos Daniel, Samuel e Augusto por tornarem minha vida muito mais leve e melhor.

Às minhas noras-filhas Lorena e Maíra e ao meu genro-filho Messias, que são uma preparação de Deus na nossa vida.

A todas as pessoas da minha grande família e da minha rede de amizade, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para que me tornasse quem sou.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo. Sem Ele, nada teria sido feito.

Agradeço à família, a amigas/os e a todas as pessoas que fizeram/fazem parte desta história.

Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia, instituição na qual construí a maior parte desta história.

Agradeço à Universidade de Brasília, onde cursei doutorado e realizei o pós-doutorado em Linguística.

Agradeço às agências de fomento que financiaram parte das minhas pesquisas: CNPq, Capes e Fapemig.

Agradeço a minhas/meus colegas do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, em especial a colegas do Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística, do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras.

Agradeço ao atual diretor do Instituto de Letras e Linguística, professor Ariel Novodvorski, aos ex-diretores e aos técnico-administrativos do Instituto.

Agradeço a Vania Maria Bernardes Arruda-Fernandes pela orientação no mestrado.

Agradeço a Maria Christina Diniz Leal (*in memoriam*) pela orientação no doutorado, pela acolhida em sua casa e em sua vida e pela amizade eterna.

Agradeço ao Carlos Gouveia pela orientação no doutorado-sanduíche.

Agradeço a Maria Izabel Magalhães pela supervisão de pós-doutoramento e pela amizade.

Agradeço ao Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional (GPE ADC&LSF), ao Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso (PETEDI/UFU), ao Centro de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa (CEPELP/UFU); ao Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELIS/UnB), ao Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem (NEPEL/UFMT) e ao Grupo de Pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa (GECRIA/UnB), ao Grupo de Trabalho Gêneros Textuais/Discursivos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, pela oportunidade de construção conjunta e de partilha de conhecimentos.

Agradeço às amigas Eliana Dias e Juliana Dias pela leitura da primeira versão deste memorial e pelos comentários feitos.

Agradeço às integrantes e aos integrantes da banca de defesa deste memorial.

## **RESUMO**

Este memorial, apresentado ao Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, é uma trama de fios de muitas histórias que me trouxeram ao lugar que ocupo hoje. Nessa trama, tecida em quatro seções, narro parte de minha história de vida, desde a infância até a aprovação no curso de Letras, trato da minha formação acadêmica da graduação ao doutorado e relato minhas experiências no mundo do trabalho antes do ingresso no ILEEL e as realizadas como docente desse instituto. Estas são organizadas, tendo em vista as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trecho das considerações finais da tese de Ottoni (2007).....	33
Quadro 2: Disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação .....	42
Quadro 3: Orientações de monitoria na graduação .....	44
Quadro 4: Projetos de ensino coordenados .....	45
Quadro 5: Orientações vinculadas aos dois projetos desenvolvidos no período de 2009 a 2014 .....	59
Quadro 6: Orientações vinculadas ao projeto executado de 2013 a 2016 .....	63
Quadro 7: Pesquisas subsumidas ao projeto desenvolvido de maio de 2015 a abril de 2020 ..	65
Quadro 8: Contribuições teórico-metodológicas e lacunas conforme Ottoni e Magalhães (2020).....	70
Quadro 9: Trabalhos produzidos no Profletras: contribuições e lacunas.....	71
Quadro 10: Pesquisas concluídas vinculadas ao projeto iniciado em 2020.....	74
Quadro 11: Ações de extensão que coordenei .....	81
Quadro 12: Ações extensionistas coordenadas por colegas do ILEEL, das quais participei....	83
Quadro 13: Alguns dados quantitativos .....	90

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Foco das ações de extensão .....	83
Figura 2: Mãos e pés que contam histórias.....	85

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PALAVRAS INICIAIS: SUPERANDO UM BLOQUEIO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>COMO TUDO COMEÇOU: DA INFÂNCIA À APROVAÇÃO NO CURSO DE LETRAS.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA: DA GRADUAÇÃO AO DOUTORADO .....</b>	<b>21</b>
3.1	A graduação em Letras.....	21
3.2	O Mestrado em Linguística .....	23
3.3	O Doutorado em Linguística .....	28
<b>4</b>	<b>DO/NO MUNDO DO TRABALHO: DAS MINHAS EXPERIÊNCIAS ANTES DO INGRESSO NO ILEEL ATÉ AS EXPERIÊNCIAS ATUAIS NO ILEEL....</b>	<b>38</b>
4.1	Das minhas experiências no mundo do trabalho antes do ingresso no ILEEL .....	38
4.2	Das minhas experiências no mundo do trabalho após o ingresso no ILEEL .....	41
4.2.1	Ensino.....	41
4.2.2	Pesquisa.....	50
4.2.2.1	<i>Participações na equipe executora de projetos de pesquisa no ILEEL: de 2008 a 2018</i> .....	51
	• 2011 a 2015 .....	52
	• 2009 a 2018 .....	53
4.2.2.2	<i>Projetos de pesquisa coordenados por mim no ILEEL</i> .....	56
	• De 2009 a 2014.....	56
	• De 2013 a 2016.....	61
	• De 2015 a 2020.....	64
	• 2017 – 2018 .....	68
	• 2020...atual .....	73
	• 2021...atual .....	75
4.2.2.3	<i>Grupos/Centro de Pesquisa</i> .....	78
4.2.3	<i>Extensão</i> .....	81
4.2.4	<i>Gestão</i> .....	86
4.2.4.1	<i>Gestão científico-acadêmica da área</i> .....	86
4.2.4.2	<i>Gestão institucional</i> .....	88
4.2.5	<b>Outras Atividades</b> .....	90
4.3	<b>Dados quantitativos referentes à produção bibliográfica, à participação em bancas e a orientações</b> .....	90
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>95</b>
	<b>ANEXO 1</b> .....	<b>96</b>

## 1 PALAVRAS INICIAIS: SUPERANDO UM BLOQUEIO

Começo esta seção de abertura deste memorial, registrando a dificuldade que tive de iniciá-lo. Acho que tive um bloqueio, um processo de negação. Parece que não me permitia estar no lugar de quem chega ao topo da carreira e, inconscientemente, fui postergando o início da produção do memorial. Depois de muitas orações e sessões de terapia, e já com pouco tempo para dar conta dessa demanda, finalmente consegui olhar para minha(s) história(s) e escrever parte dela(s). Isso me gerou muita gratidão. Gratidão pelo que fui, pelo que construí e pelo que sou, o que é resultado da minha participação em família, em uma rede de cooperação, de amor e de amizade. E tudo isso evidenciou que nunca se chega tão longe sozinho.

Desse modo, quero salientar que este memorial não é uma conquista individual. É coletiva. E seu conteúdo e organização evidenciarão isso. Nele, não relato experiências restritas ao universo da academia, pois a minha história na academia é precedida e perpassada pelas vivências fora da academia; pela minha história de vida. Para construí-lo, recorri a vários documentos e a registros na memória relativos à minha infância, à minha família, à minha trajetória na educação básica, na graduação e na pós-graduação e às minhas experiências no mundo do trabalho.

Em consonância com a ontologia crítico-realista, baseada no Realismo Crítico de Bhaskar (1998), entendo que a vida social é um sistema aberto constituído de (redes de) práticas sociais e que a realidade é constituída de três estratos: o potencial; o realizado; e o empírico. O primeiro diz respeito a tudo que existe como potência, a tudo que é possível, levando em conta a natureza de estruturas sociais e práticas (constrangimentos e possibilidades). O segundo refere-se ao que acontece de fato, ao que do estrado do potencial foi ativado. O terceiro é relativo ao que sabemos sobre a realidade, ao domínio das experiências, ao que conseguimos apreender do realizado. Nessa perspectiva, compreendo que este memorial não contempla tudo que existe como potência, ou seja, o universo da potencialidade das práticas sociais das quais participei, nem contempla tudo que foi realizado. Ele representa como vivi, senti, percebi e observei empiricamente o que foi realizado, o que dele vivi, senti, percebi e observei. São minhas experiências, a partir do que consegui apreender do que foi realizado, dentro do universo de possibilidades que a vida pessoal e profissional me ofereceu.

Assim, teço fios de muitas histórias que me trouxeram ao lugar que ocupo hoje. Para essa tessitura, relato, na seção 2, parte de minha história de vida, desde a infância até a aprovação no curso de Letras. Na seção 3, trato da minha formação acadêmica da graduação ao doutorado. Na seção 4, volto minha atenção para o mundo do trabalho e discorro sobre minhas

experiências profissionais antes do ingresso no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e sobre as realizadas como docente do ILEEL. Estas foram organizadas, tendo em vista as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Por último, apresento as considerações finais.

*COMO TUDO COMEÇOU....*



Minha mãe Maria de Lourdes e meu pai João Teixeira



Eu com 1 ano de idade.

## 2 COMO TUDO COMEÇOU: DA INFÂNCIA À APROVAÇÃO NO CURSO DE LETRAS

Sou a filha caçula de João Teixeira de Resende Filho (*in memoriam*) e de Maria de Lourdes de Oliveira Resende, hoje com 92 anos. Sou irmã de Itamar Teixeira de Resende, de Marcos Antônio de Resende, que não sobreviveu à covid-19, de Marlene Teixeira de Resende Zei, de Idmar Teixeira de Resende, de José Teixeira de Resende e de Marta Teixeira de Resende Bressan. Nasci em Uberlândia, aos 23 dias do mês de março de 1966.

Meu pai cursou até a quarta série e era carpinteiro. Após sofrer três acidentes vasculares cerebrais (AVC), ele não se viu mais em condições de trabalhar como carpinteiro, e, na busca de outra profissão para sustentar a família, fez um curso de técnico em eletrônica, por correspondência, pelo Instituto Universal Brasileiro. Com essa nova formação, passou a consertar rádios e televisões, o que fez enquanto vida teve. Ele gostava de contar piadas, de rir e de fazer rir.

Da minha infância, tenho a lembrança de um pai bravo, trabalhador, honesto, severo e distante, que não abraçava nem beijava um filho. Temia quando ouvia o tilintar da fivela de sua sandália. Felizmente, esse homem se transformou muito (e eu me transformei também). Ele passou a ser um pai que se permitia ser abraçado e beijado por mim, que era próximo de mim e com quem podia conversar. Ele se tornou meu amigo e me ensinou muito. Tenho muito orgulho dele e, certamente, ele teria muito orgulho de ver uma filha defendendo um memorial para ser promovida a titular na carreira docente do ensino superior. Isso era algo inimaginável para ele, para a família e para mim.

O terceiro AVC veio logo depois que nasci e, dada a impossibilidade de cuidar do meu pai e de mim, minha mãe pediu a um de seus irmãos, que não tinha filhos, o tio Wilson, e a sua esposa, tia Edna, que ficassem comigo por um tempo. Eu dormia na mesma cama que os dois e me sentia muito amada por eles. Embora fosse muito pequena na época e bem tratada pelo casal, esse afastamento da minha casa, das minhas irmãs, dos meus irmãos e dos meus pais teve muito impacto nas minhas emoções e foi tema de algumas sessões de terapia. Hoje sei que minha mãe fez o melhor que pôde nas condições que tinha e que tudo que fez foi por amor a mim, ao meu pai e à família como um todo.

Minha mãe trabalhou muito, lavando e passando roupas para famílias economicamente privilegiadas de Uberlândia. Nas casas dessas famílias, comia as sobras e era frequentemente humilhada. Ela teve pouco acesso à educação escolar, o que sempre lhe foi motivo de tristeza. Dela, constantemente ouvia: “Minha maior tristeza da vida é não ter leitura”. Depois dos seus

quarenta anos, ela voltou a estudar por meio do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). As aulas eram ministradas, à noite, nas dependências da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, que fica próxima à sua casa. Por diferentes motivos, esse tempo de estudo só lhe permitiu decodificar palavras e não lhe deu o retorno esperado: “ter leitura”.

Posso dizer que essa mulher “sem leitura”, como ela se identificava, foi muito sábia. Soube administrar o pouco (muito pouco), soube gerenciar os conflitos entre as 3 filhas e os 4 filhos, entre as/os filhas/os e o marido e entre ela própria e seu marido. Sempre foi uma referência positiva para suas irmãs, seus irmãos e familiares em geral. Sempre foi uma guerreira e sou imensamente grata a Deus por ter me dado o privilégio de ser filha desse casal.

A nossa casa era simples, sempre muito limpa e organizada. Era uma casa para onde muitos gostavam de ir. Nossas roupas e calçados eram fruto de doações recebidas. Muitas vezes o sapato era de um número maior e colocávamos jornal na ponta da frente para o calçado não sair do pé, ou, algumas vezes, encurvávamos os dedos para que o pé coubesse no sapato. Geralmente comíamos alguma carne aos domingos. Era um pedaço para cada e, quando havia frango, os pedaços maiores e mais carnudos eram para os mais velhos, e os menores e com menos carne, para os filhos mais novos. Não achava isso justo, mas não havia abertura para questionamentos.

A maioria dos filhos começou a trabalhar na infância e todos receberam incentivo para estudar. A sábia Maria de Lourdes sempre dizia que o estudo é a maior riqueza que uma pessoa pode ter e a resiliência e tenacidade dela e do meu pai impulsionaram duas irmãs e um irmão a fazerem graduação, especialização, e me impulsionaram a ser a primeira pessoa da família a fazer mestrado, doutorado e pós-doutorado. Isso é motivo de muito orgulho para minha mãe. E para mim, sem dúvida.

Dos meus irmãos que não fizeram um curso de graduação, um fez um curso técnico de contabilidade e até hoje atua como contador; um concluiu a 8ª série (hoje nono ano) e se tornou caminhoneiro; um concluiu o segundo colegial (hoje segundo ano do ensino médio) e se tornou dono de uma grande fábrica de móveis de alto padrão.

Como minha mãe, sempre acreditei no poder transformador da educação e meu esposo, professor desde os 16 anos, também. E nós procuramos construir esse valor com nossos filhos e com nossa filha. Hoje são todos economicamente independentes. O mais velho, Lucas, fez Ciência da Computação na UFU e, desde 2003, atua na área de tecnologias da informação. O filho do meio, Túlio, fez Administração também na UFU e atua na área desde 2005. A nossa filha Camila fez Medicina na Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), fez residência médica

em Medicina da Família e Comunidade em Franca e, desde 2019, atua como médica de muitas famílias e comunidades.

Minha vida é um exemplo de como a educação transforma e, neste memorial, ao contar minha história pessoal e profissional, represento parte do processo de transformação que vivi e vivo.

E foi aos 7 anos que iniciei minha formação na escola. Da primeira à oitava série (hoje do primeiro ao nono ano), estudei na Escola Estadual Ignácio Paes Leme (EEIPL), que fica próxima à casa dos meus pais. Eu amava estudar lá. Amava as professoras e os professores, e amava o lanche da escola. Praticamente todos os dias perguntava à cantineira: “Pode repetir?”. Como acontecia com muitas/os de minhas/meus colegas (e hoje ainda acontece com muitas/os estudantes), na escola eu tinha acesso a uma alimentação que não tinha em casa.

A minha primeira professora chamava-se Rafka Joscelyn Carvalho. Ela estabeleceu comigo uma relação para muito além da sala de aula. Em vários dias da semana, ela me buscava na casa da minha mãe para eu ir brincar com a sua filha, uma criança linda chamada Flávia Carvalho. Eu gostava de estar na casa da minha professora. Eu a admirava muito e sentia que ela tinha um carinho especial por mim. Poucos anos após ministrar aulas para mim, ela se mudou para Frutal e, na primeira festa de aniversário da filha, que fez nesta cidade, ela tomou todas as providências para que eu e uma colega da escola fôssemos a Frutal participar da festa. Era como se fôssemos da família. Hoje vejo que essa relação impactou muito na minha constituição como professora e nas relações que estabeleço com minhas/meus alunas/os e, especialmente, com minhas (ex-)orientandas. Nunca é uma relação restrita ao espaço da sala, da escola e da universidade. É uma relação de família, de amizade. E valorizo muito isso.

Nos meus anos na EEIPL, aprendi a ler e a escrever. Li obras de Orígenes Lessa, que me marcaram muito, como Memórias de um cabo de vassoura, Confissões de um vira-lata. Igualmente me marcou a obra de Maria José Dupré, A Ilha perdida. Eu me colocava no lugar do cabo de vassoura, do vira-lata e dos garotos que resolveram explorar uma ilha e vivia todas as aventuras e emoções com eles. Eu não tinha acesso a livros em casa. Então, a escola foi a minha porta de entrada no universo da literatura infanto-juvenil.

Nessa escola, também tive professoras/es além do tempo. A professora de Ciências aguçava nossa criatividade com propostas nada tradicionais e muito envolventes. Nós criamos robôs de caixa de papelão, produzimos esquetes, fizemos várias apresentações criativas em grupo. Além disso, as professoras organizavam apresentações de peças teatrais e de recitais de poesia para as famílias. Eu participava de todas. Essas ações criaram em mim o gosto pelo

teatro, pela atuação teatral, pela poesia, pela leitura e pela escrita, o que evidencia o importante papel da escola no desenvolvimento de práticas de letramento e na constituição de leitoras/es e de escritoras/es.

Na EEIPL, não havia turma de ensino médio. Desse modo, nos últimos meses da 8ª série, as/os discentes começavam a se preparar para a realização de um exame de seleção em escola pública com turmas de segundo grau (ensino médio). A Escola Estadual de Uberlândia (EEU), conhecida como Museu, e a Escola Estadual Messias Pedreiro eram consideradas as melhores da cidade e a concorrência nesse exame era grande. Dada a proximidade da minha casa, eu investi na preparação (minha e de várias/os colegas que iam para minha casa estudar comigo) para concorrer a uma vaga na EEU<sup>1</sup>. O investimento deu certo. Em 1981, com 15 anos, iniciei o primeiro ano do segundo grau no turno da noite, pois já trabalhava durante o dia.

Foi desafiador estudar à noite e trabalhar o dia todo. O tempo para estudo era escasso. Mesmo assim, no período em que estudei na EEU, fiz, por um curto tempo, um curso de musicalização e de violão no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. Nas aulas de violão, o professor passava mais tempo tentando musicalizar os poemas que eu produzia do que me ensinando a tocar. Isso, associado à falta de tempo, ao cansaço e à falta de dinheiro para custear as despesas com transporte e material, levou-me a interromper os estudos no conservatório. Espero em breve voltar a estudar violão. É um dos sonhos que tenho e que vou realizar.

Em 1982, no segundo ano na EEU, encontrei a minha alma gêmea: meu professor de química, que veio a se tornar o meu esposo em 30 de abril de 1983, ano em que concluí o ensino médio e tive meu primeiro filho. Foi um ano de muitas realizações, mudanças e desafios.

Em janeiro de 1984, fiz o vestibular na UFU, concorrendo a uma vaga para o curso de Letras – Português/Inglês, noturno, e fui aprovada. Na seção seguinte, falarei sobre minha experiência no curso.



Meu esposo, Natan, e eu, no dia do nosso casamento

---

<sup>1</sup> Na época, quando se concluí o segundo grau na EEU, recebia-se o certificado de conclusão do Curso “Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas”.

*FORMAÇÃO ACADÊMICA:  
DA GRADUAÇÃO AO DOUTORADO*



Colação de grau – UFU - 1988



Defesa de mestrado em 1999. Banca: Profa. Dra. Vânia Maria Bernardes Arruda-Fernandes (orientadora), ao centro; Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia (UFU), à direita; Profa. Dra. Célia Maria Carcagnolo Gil (Unesp/Assis)

### **3 FORMAÇÃO ACADÊMICA: DA GRADUAÇÃO AO DOUTORADO**

Nesta seção, relato os passos que trilhei na graduação, no mestrado e no doutorado. Para isso, organizo a seção em três subseções, cada uma destinada a uma dessas etapas de minha formação.

#### **3.1 A graduação em Letras**

Como mencionei na seção anterior, concluí o ensino médio no final de 1983 e tive meu primeiro filho, que nasceu no dia 07 de dezembro de 1983. Em janeiro de 1984, com um recém-nascido em casa, fiz o vestibular na UFU. No dia e horário previstos para a divulgação do resultado do vestibular, estava em casa, lavando roupas. A casa alugada em que morávamos era uma meia-água, com um quarto, uma sala, uma cozinha e um banheiro. O tanque de lavar roupa ficava no quintal e lá eu estava com o rádio ligado.

Quando ouvi o locutor ler meu nome na lista de aprovados, fiquei muito feliz e preocupada ao mesmo tempo. Como seria fazer uma graduação com um bebê para cuidar? Minha mãe foi um apoio fundamental. Eu ia a pé com meu filho levá-lo à casa da minha mãe, antes de ir de ônibus para a universidade. Lá ele ficava aos prantos. Estranhava todo mundo. Às 23h30min, aproximadamente, eu buscava meu filho com meu esposo e, a pé, retornávamos para casa.

Não era fácil, mas era a forma que encontrara para não renunciar à minha graduação em Letras. Para mim, a opção de desistir não existia.

Durante o curso, fiz 54 disciplinas e tive um ótimo aproveitamento. Considero que era uma aluna dedicada e comprometida. Eu me empenhava na realização de todas as atividades, estudava muito e almejava sempre ter um bom resultado nas aulas e nas avaliações.

Gostava muito da professora Maria Célia Cence Lopes e de suas aulas de Linguística, da professora Jorcelina Queiroz de Azambuja e de suas aulas de Prática de Ensino de Língua Portuguesa, ministradas em conjunto com a também querida Maria Letícia Rocha de Souza; dos professores Aldo Luís Bellagamba Colesanti e Roberto Daud, de suas aulas de Literatura e das análises de textos literários que faziam com as/os graduandas/os. Gostaria de elencar todas/os as/os outras/os docentes pelas/os quais também tinha muita admiração, mas, no momento, meus registros na memória não me permitiram fazê-lo.

Durante a minha graduação, não havia (ou eu não tive conhecimento de) oportunidades de desenvolvimento de pesquisa de iniciação científica, de participação em programas de iniciação à docência ou similares, mas tive uma experiência muito rica no 2º semestre de 1987. Fiz um estágio remunerado na UFU, no qual atuei como professora em um curso de Alfabetização de Adultos, destinado a servidoras/es da universidade<sup>2</sup>. Tal experiência evidenciou meu amor por pessoas idosas e pela prática de ensinar.

Ao longo da graduação, tive mais dois filhos - presentes de Deus -: o Túlio Gustavo, em 24 de fevereiro de 1987, e a Camila, em 28 de setembro de 1988. Sinceramente não sei explicar como consegui conciliar estudo, trabalho e cuidado com os filhos e com a casa. Foi bem desafiador e acredito que fui tentando fazer o melhor, em conformidade com o que era possível. Isso certamente fez com que minha filha e meus filhos não tivessem a atenção que mereciam, mas eles tiveram a maior e melhor atenção que pude dar e isso gerou ótimos frutos.

Sempre que alguma mãe, com filho/s pequeno/s, me pede um conselho sobre como continuar seus projetos, digo que o segredo é considerar que os filhos fazem parte de seus projetos e que, por isso, um não exclui o outro. A maternidade é uma dádiva divina, na minha opinião, e vivê-la com qualidade permite à mãe respeitar seus sonhos, lutar para realizá-los e inspirar os filhos a sonharem e a acreditarem que é possível que os sonhos se tornem realidade.

No meu caso, quando estava assistindo às aulas na graduação, nutria enorme admiração por minhas/meus professoras/es e imaginava que deveria ser muito bom ocupar o lugar que elas/es ocupavam. E, lá no íntimo do meu ser, eu me dizia: “Um dia quero estar nesse lugar”. Por um tempo, devido às minhas escolhas profissionais, acreditei que isso nunca seria possível, até que um dia, ecoando a voz de Rita Lee, resolvi mudar e fazer o que queria fazer, por ter um forte porquê: estudar para ser uma professora do curso de Letras da UFU. Então, eu me desvinculei da rotina técnico-administrativa, como explico na subseção 4.1, e lutei para ser o que eu nasci para ser e para fazer o que eu nasci para fazer. Sem pensar em voltar, segui a trilha do que seria o meu futuro. Assim, o meu sonho cresceu e posteriormente se concretizou.

---

<sup>2</sup> Conforme Projeto pedagógico do curso qualificação profissional em auxiliar administrativo integrado à educação de jovens e adultos do ensino fundamental de 2015, do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Triângulo Mineiro - Câmpus Uberlândia, “A Universidade Federal de Uberlândia, como parte integrante do Sistema Educacional Brasileiro e tendo como princípios básicos o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, ao identificar, anos atrás, o número significativo de servidores da própria instituição analfabetos ou sem-analfabetos criou um projeto de alfabetização de adultos em 1986. . Em 1993, estendeu esse projeto para o segundo segmento do Ensino Fundamental (EF) implantando o Supletivo. Esse projeto foi, por anos, executado pela ESEBA em parceria com a Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão e Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFU. A clientela-alvo, inicialmente, era composta apenas por servidores técnico-administrativos da UFU. Posteriormente, o projeto foi estendido também aos respectivos dependentes e a pessoas da comunidade em geral, oportunizando-lhes a continuidade dos estudos interrompidos”. p. 8 - [https://eseba.ufu.br/system/files/conteudo/projeto\\_projeja\\_ifm.pdf](https://eseba.ufu.br/system/files/conteudo/projeto_projeja_ifm.pdf)

### 3.2 O Mestrado em Linguística

Quando terminei o curso de Letras, em 1988, não havia um curso de mestrado na área na UFU e, como estava com três filhos pequenos, nem pensava na possibilidade de fazer o mestrado em outra cidade. Então, de 1989 a 1994, fiquei totalmente afastada da sala de aula, tanto como aluna quanto como professora.

Como relato na seção 4.1, trabalhava como assistente administrativa na UFU, mas, com o tempo, a rotina desse tipo de trabalho foi se tornando muito desmotivante para mim e, com o crescimento de meus filhos, passei a vislumbrar a possibilidade de voltar a estudar.

Em 04 de março de 1994, o Curso de Mestrado em Linguística da UFU foi criado pela Resolução 06/94 de 04 de março de 1994 do Conselho Universitário e, em 12 de abril de 1995, foi recomendado pelo Grupo Técnico Consultivo da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>3</sup>. Assim que vi pela primeira vez o cartaz de divulgação do processo seletivo para o curso, decidi que concorreria a uma vaga. Para isso, era preciso fazer um projeto de pesquisa, o que eu nunca havia feito.

Recorri a livros com informações sobre como fazer um projeto, li as orientações do edital e busquei no material utilizado na graduação, o qual tinha guardado, um tema. Nessa busca, cheguei aos estudos que havia feito em uma disciplina de Linguística sobre os tipos de ensino: prescritivo; descritivo; e produtivo. Reli todo o material sobre esses tipos de ensino e, utilizando uma máquina de escrever elétrica, escrevi um projeto, em que me preocupei mais em caracterizar cada tipo de ensino, por desconhecer as especificidades do gênero projeto de pesquisa e por estar há tanto tempo longe da vida acadêmica.

Fiz minha inscrição, submeti o projeto e fui reprovada na primeira etapa, que era a de avaliação dos projetos. Não recebi algum *feedback* da comissão avaliadora que me permitisse identificar o que deveria ser melhorado e eu não tinha condições de identificar isso sozinha. Então, assim que as atividades do curso foram iniciadas, em agosto de 1995, decidi assistir à aula inaugural “A Informação: seu fluxo e tratamento”, ministrada pela Profa. Dra. Maria Luiza Braga (PUC-RJ). Para que isso fosse possível, uma colega de trabalho, Norma Gontijo, a quem sou imensamente grata, ofereceu-se para ficar com meus três filhos na casa dela até o fim da aula inaugural.

---

<sup>3</sup> Informação obtida neste site: <https://propp.ufu.br/programa/estudos-linguisticos#:~:text=Nosso%20Curso%20de%20Mestrado%20em,atividades%20em%20agosto%20de%201995.>

Durante a aula, fiquei muito atenta aos ensinamentos e, ao mesmo tempo, procurei reconhecer as/os alunas/os aprovadas/os na seleção para a primeira turma. Ao final da aula, pedi licença a algumas/ns e lhes solicitei que me contassem como haviam feito o projeto. Após essa conversa, identifiquei que haviam apresentado uma proposta de aplicação dos conhecimentos teóricos, o que eu não havia feito. Assim, saí daquela aula inaugural determinada a reescrever meu projeto e incluir nele uma proposta de aplicação do que teoricamente eu havia explanado sobre os tipos de ensino.

Fiz isso e me inscrevi no processo seletivo de discentes para a segunda turma do curso. Felizmente fui aprovada. Comemorei muito e tive a certeza de que minha vida mudaria totalmente, a partir daquele dia. Essa mudança começou logo depois, quando comuniquei à minha chefia a minha aprovação e solicitei liberação para assistir às aulas. Na época, eu era chefe do Setor de Contas a Pagar da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU), na antiga reitoria, localizada no bairro Martins. Como técnica-administrativa da UFU, teria o direito à liberação de 10 horas para cursar as disciplinas, mas minha chefia disse que não poderia me liberar e que não tinha interesse na minha qualificação, uma vez que considerava que não era em uma área diretamente ligada ao foco do setor. Isso foi um choque para mim. Como eu faria? Teria de desistir da realização do meu sonho de voltar a estudar e de fazer um curso de mestrado? Minha decisão foi procurar a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, solicitar exoneração do cargo de chefia e lotação em outro setor da UFU, no qual eu pudesse ter a liberação de 10 horas semanais para assistir às aulas.

Foram meses de luta e de procura. Enquanto isso, eu saía do trabalho no horário das aulas, participava delas e depois compensava essas horas, trabalhando até mais tarde em outros dias.

As possibilidades de lotação que surgiam eram no Hospital de Clínicas, com jornada de trabalho que incluía o período noturno e os finais de semana, o que era inviável para mim, devido às demandas com meus filhos e aos horários de trabalho do meu esposo. Algumas possibilidades surgiram, mas, quando eu conversava com a chefia e explicava a minha situação, ouvia que o setor não tinha interesse em uma funcionária com mestrado em Linguística. Finalmente, após inúmeras tentativas, uma pessoa que já havia trabalhado no mesmo setor que eu e estava substituindo o secretário do reitor, que era lotado no Instituto de Química (IQ), resolveu fazer uma troca comigo. E a chefia desse instituto concordou em me liberar para participar das aulas. Desse modo, passei a trabalhar no IQ, no campus Santa Mônica.

Pouco tempo depois, houve nova eleição para reitor e o servidor, que eu estava substituindo, voltou para o IQ. Com isso, o então coordenador do Centro de Tecnologia da UFU (CETEC) e da Revista e Laboratório de imagens do CETEC convidou-me a atuar como secretária nessa revista e laboratório. Ele valorizava muito a qualificação das/os servidoras/es e me deu total apoio para cursar o mestrado. Tive o prazer de trabalhar lá alguns meses do ano de 1995 e todo o ano de 1996. Neste ano, soube da possibilidade de ser emprestada para a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba), caso fosse aprovada em processo seletivo para contratação de professor substituto. Como eu não queria mais ficar na área administrativa, submeti-me a um processo seletivo para contratação de professor substituto para a área de Língua Portuguesa da Eseba e fui aprovada em 1º. lugar. Com esse resultado, procurei o meu chefe, coordenador do CETEC, e lhe pedi que autorizasse meu empréstimo para a Eseba. Lembro-me de que ele, mais de uma vez, perguntou-me se eu tinha certeza do que estava pedindo, uma vez que trabalharia muito mais e continuaria ganhando o mesmo valor, o que era praticamente a metade do que as/os docentes da escola ganhavam.

Eu reafirmei meu interesse em atuar como docente e, após algumas consultas a outros setores da UFU, ele autorizou minha ida para a Eseba. Assim, comecei a trabalhar lá como docente, sobre o que teço mais considerações na seção 4.1, e continuei o mestrado.

No primeiro semestre do mestrado, 1996-1, cursei Fonologia com o Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães, Teorias Linguísticas com a Profa. Dra. Sílvia Helena Barbi (*in memoriam*) e Tópicos Especiais em Linguística – Teoria da Leitura, com o Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus. Eu admirava os conhecimentos do professor José Olímpio e da professora Sílvia e admirava a organização desta, o que teve grande influência na minha organização como docente.

A partir do trabalho final proposto na disciplina Fonologia, publiquei este artigo na revista *Letras & Letras*:

- OTTONI, M. A. R.. Uma análise fonológica do dialeto Yorubá usado no culto OMOLOKO. **Letras & Letras**. Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 247-264, jul./dez. 1997.

Na época da produção do trabalho final, eu era mãe-pequena em um centro de umbanda e, a partir da minha vivência em centros de umbanda, e de entrevista com dois presidentes de dois centros, fiz a análise do dialeto Yorubá usado em casas de culto Omoloko, da nação Lunda-Kioko, em Uberlândia, atentando para as diferenças e mudanças relativas ao sistema vocálico, oriundas da articulação desse dialeto por falantes de língua portuguesa. No estudo,

construí um quadro com as palavras mais usadas nessas casas, com a grafia original do Yorubá, com a forma escrita pelas/os adeptas/os do culto em Uberlândia, com a transcrição fonética das/os falantes do português de Uberlândia e com o significado encontrado em dicionários. Os resultados revelaram: a) que, “Como o português não é uma língua tonal e o Yorubá é, houve uma evolução de tom para tonicidade, marcadamente oxítone”; b) que, “como no Yorubá os diacríticos só nos dão as marcas de tom, do descer e subir da voz, e não nos esclarecem quanto à formação silábica”, algumas palavras “na passagem para o português, sofreram uma fusão em suas vogais, tendo suas grafias adaptadas à do português, resultando em: ELEDÁ, ELEMI, EPA, IABÁ/YABÁ, CAÔ, OLORUM etc.” (Ottoni, 1997, p. 258); c) uma forte tendência a eliminar na grafia as semivogais “Y” e “W” do Yorubá ou a trocar a grafia do “Y” por “i”, “h” ou “nh”; d) que, no Yorubá, “o tom é responsável pelo par mínimo em nível supra-segmental” (Ottoni, 1997, p. 260) e, na utilização por falantes de língua portuguesa, algumas palavras “que não constituíam par mínimo tonal no Yorubá passaram a constituir par mínimo segmental” (Ottoni, 1997, p. 261).

Ao final da disciplina Teorias Linguísticas, produzi um trabalho que teve um papel fundamental na minha vida. Na época, fiz entrevista estruturada com integrantes de diferentes igrejas, gravei cultos e analisei os dados gerados à luz da abordagem discursiva foucaultiana. A realização deste trabalho associada a vários outros fatores conduziram-me a um outro caminho religioso, o qual sigo até hoje e por meio do qual minha vida e minha família se transformaram profundamente.

No 2º semestre do mestrado, cursei 03 disciplinas: Linguística Textual – coerência, ministrada pela Profa. Dra. Vânia Maria Bernardes Arruda-Fernandes, que foi a minha orientadora; Semântica, pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia, com o qual passei a trabalhar no ILEEL após a minha posse; e Seminários em Linguística Textual: a construção do texto acadêmico, pela Profa. Dra. Maria das Graças Dias Pereira (UFRJ), convidada para ministrar essa disciplina no Programa. No 3º semestre, cursei Modalidades Linguísticas, ministrada pela Profa. Dra. Vânia Maria Bernardes Arruda-Fernandes; e, no 4º semestre, cursei Tópicos Especiais em Linguística II: Gramaticalização, ministrada pela convidada Profa. Dra. Maria Luiza Braga (PUC-RJ); e Seminários em Linguística Textual: Aspectos Linguísticos e Pragmáticos na Construção Textual dos sentidos – conhecimento de mundo e informatividade, ministrada pela Profa. Dra. Vânia Maria Bernardes Arruda-Fernandes.

Cabe destacar que os estudos realizados nas disciplinas Semântica, Modalidades Linguísticas e Tópicos Especiais em Linguística II: Gramaticalização possibilitaram-me a

apresentação de 07 trabalhos em eventos, a produção e a publicação de 09 resumos em anais de eventos e destes 03 artigos em periódicos:

- OTTONI, M. A. R.. As modalidades oral e escrita e o uso de modalizadores. **Cadernos de Linguagem e Sociedade** (Brasília), v. 4, p. 79-93, 2000.
- ALII, M. I. T. E. ; OTTONI, M. A. R. ; VIEIRA, L. M. O. . A concepção de amor na cultura brasileira: solteiros x casados. **Letras & Letras**, UBERLÂNDIA, v. 13, n.2, p. 125-143, 1997.
- OTTONI, M. A. R.. Um estudo da coerência em textos humorísticos do programa Café Com Bobagem. **Letras & Letras**, UBERLÂNDIA, v. 13, n.2, p. 219-245, 1997.

Além disso, quero salientar a importância do que foi desenvolvido na disciplina Linguística Textual – coerência, para a construção da minha pesquisa de mestrado. Como proposta de trabalho final, as/os discentes deveriam escolher algum material e analisar como a coerência era nele estabelecida, tendo em vista os fatores de coerência estudados. Eu não tinha ideia do que iria analisar.

Em certo dia, retornando a Uberlândia de uma viagem, comecei a ouvir um programa de humor, Café com bobagem, na rádio Transamérica, e a prestar atenção no que estava me possibilitando construir sentidos a partir do que estava ouvindo e perceber o humor. Nesse momento, entendi que poderia ser produtivo desenvolver o trabalho final da disciplina com a análise de edições desse programa. E assim eu fiz.

Quando a professora se reuniu comigo para me dar um retorno sobre o trabalho, ela me perguntou se eu já havia escolhido o tema e o objeto de minha pesquisa de mestrado e eu lhe respondi que não. Então, ela me disse que deveria investir no que iniciara com a produção do trabalho final da disciplina. Desse modo surgiu a proposta de minha dissertação de mestrado, intitulada “O humor radiofônico: um estudo sobre o estabelecimento da coerência em textos do programa ‘Café com bobagem’”.

A pesquisa foi construída com base em aportes da Linguística Textual e em estudos sobre o humor, sobre o texto radiofônico e sobre o humor radiofônico. Nela, analisei 04 textos com enfoque nas eleições para prefeito, realizadas em 1996, e 04 com enfoque em temas diversificados. A seguir, transcrevo um trecho do resumo de minha dissertação, em que apresento uma síntese dos resultados:

vimos que a coerência do texto humorístico, quer seja radiofônico ou não, é estabelecida e mantida de forma diferente do que acontece em um texto não-humorístico. A quebra de expectativas, a imprevisibilidade, o *nonsense*, a incongruência, a ruptura com o padrão são recursos que atuam no

estabelecimento e manutenção da coerência do texto de humor. Verificamos, ainda, que a diferença de temas não influenciou esse estabelecimento. Todos os textos sustentaram-se no conhecimento de mundo e conhecimento partilhado.

Observamos, também, que os textos do “Cafê com Bobagem” tendem a ser mais longos que a maioria das piadas e a apresentar vários momentos ou gatilhos do humor. Esses são produzidos por diferentes mecanismos, distribuídos nos níveis fonético-fonológico e semântico.

Podemos dizer que os textos humorísticos radiofônicos utilizam muitos recursos linguísticos usados pelos textos de humor veiculados em outros meios de comunicação. Contudo, por serem veiculados no rádio, eles se apoiam em seu recurso precípua, o som. Dessa forma, exercem uma função fundamental no estabelecimento de sua coerência: a entonação, o fundo musical, as mudanças de vozes, as risadas, a imitação das vozes e do modo de falar, o coro, a claque, os traços paralinguísticos, a variação linguística, os jogos de palavras, as rimas e a ambiguidade (principalmente, por meio da homonímia). Além disso, no humor radiofônico, o aspecto sonoro é o responsável pela caracterização dos personagens, definição do cenário e ativação dos “*scripts*” (Ottoni, 1999, p.III).

A partir da dissertação de mestrado, publiquei 05 resumos em anais de eventos e 02 artigos em periódicos e apresentei 06 trabalhos em eventos. Além disso, a pesquisa do mestrado me inspirou a seguir explorando o humor no doutorado.

Por tudo que expus, considero muito produtiva a realização de meu curso de mestrado, pois ampliou sobremaneira meus conhecimentos sobre os vários campos da linguística e me propiciou a inserção em várias práticas sociais da academia, as quais eram desconhecidas para mim. Além disso, minha dissertação e todos os estudos desenvolvidos no mestrado exerceram grande influência nos primeiros projetos de pesquisa que coordenei no ILEEL, nos primeiros trabalhos de mestrado que orientei no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras) e nas minhas atividades de ensino, conforme seção 4.

### **3.3 O Doutorado em Linguística**

Três anos após a conclusão do mestrado em Linguística, tomei a decisão de fazer o doutorado, pois sabia que sem o título de doutora não conseguiria fazer concursos para docente do ensino superior e realizar meu sonho.

Na UFU, ainda não havia sido criado o curso de doutorado em Linguística. Então, eu precisava fazer a seleção em outra cidade.

Em conversas com a professora Maria Cecília de Lima, que na época era minha colega na instituição de ensino superior privada, onde ministrávamos aulas, ela me contou que havia sido criado o curso de doutorado em Linguística na Universidade de Brasília (UnB), instituição

na qual ela fizera o mestrado, e que estava interessada em se matricular em uma disciplina desse curso como aluna especial e, em seguida, participar da seleção para ingresso como aluna regular. Ele me convidou para fazer o mesmo e eu aceitei o convite. Assim, começou uma relação de amizade em que nos constituímos como amigas-irmãs.

Todas as semanas, íamos de ônibus a Brasília e éramos recebidas com todo carinho por minha irmã-mãe Marlene, por meu cunhado-pai Marshall, por seu filho Pablo e suas filhas Priscila e Paula. Eles nos receberam em sua casa, cuidaram de nós e nos apoiaram em todos os sentidos. Isso foi fundamental para que Cecília e eu ficássemos em Brasília e fizéssemos o doutorado.

No 2º semestre de 2002, nós cursamos, como alunas especiais, a disciplina Tópicos em Análise de Discurso 1, ministrada pela Profa. Dra. Izabel Magalhães, que fora a orientadora da Maria Cecília de Lima no mestrado. Essa disciplina marcou minha iniciação nos estudos sobre a Análise de Discurso Crítica (ADC). Eu era a única aluna da turma que nunca havia lido material sobre a ADC. Foi mais um desafio. Acho que gosto de desafios!

A disciplina tinha uma demanda de leitura vultosa. No semestre, lemos e discutimos inúmeras obras, em português e em inglês, sobre a ADC, sobre identidades, sobre letramentos e sobre etnografia. Lemos também partes de algumas dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB. Tudo isso me possibilitou ter uma visão geral da ADC e de estudos que articulavam essa perspectiva teórico-metodológica aos estudos sobre letramento como prática social. Como trabalho final da disciplina, elaborei um projeto de pesquisa intitulado “Identidade, gêneros discursivo e social no ensino de língua portuguesa: uma análise crítica de textos humorísticos presentes em livros didáticos de 5ª a 8ª série”, o qual constituiu a semente para minha proposta de pesquisa no doutorado.

No final de 2002, Cecília e eu participamos da seleção de alunos para o curso de doutorado em Linguística da UnB e fomos aprovadas. Meu desejo era ser orientanda da professora Izabel Magalhães, mas isso não foi possível porque as vagas por ela oferecidas já haviam sido preenchidas. Então, Deus me deu um presente inestimável: o privilégio de ser orientanda da Profa. Dra. Maria Christina Diniz Leal e de fazer amizades para a vida.



Eu, a minha eterna orientadora – Christina Leal – e minha amiga Juliana Dias.

Com ela aprendi muito além do que concerne à ADC, à pesquisa. Com ela construí conhecimentos sobre a vida e para a vida. Ela abriu as portas de seu apartamento em Brasília

para me receber semanalmente. Lá discutíamos sobre minha pesquisa, sobre ADC, sobre etnografia, sobre ensino. Lá almoçávamos juntas e, na sequência, tirávamos uma soneca. Ela, gentilmente, deixava a cama do quarto de hóspedes preparada para mim. Ela reservava de 20 a 30 minutos para essa soneca. Quando seu relógio despertava, eu a ouvia dizer: “Aparecida, vamos!”.

À tarde, sempre tomávamos juntas um café, preparado na hora. Ela sabia que eu só tomo café se for feito na hora e assim o fazia para me agradar. Por ela, fui orientada, acolhida, abraçada, estimulada e amada. Manifesto aqui minha gratidão eterna a ela.

Ao longo do doutorado, cursei 14 disciplinas, a saber: Morfologia, Análise de Discurso: Gramática e Contexto Social, Letramento como prática social, Laboratório de Análise Linguística: Análise de Discurso 3, no 1º semestre; Análise de Discurso 2, Tópicos de Análise de Discurso 1 e 2 e Sintaxe, no 2º semestre; Análise de Discurso 1, Laboratório de Análise Linguística: Análise de Discurso 1 e Trabalho de campo 1, no 3º semestre; Trabalho de campo 2 e Laboratório de Análise Linguística: Análise de Discurso 2, no 4º semestre; Estudo Dirigido de Análise do Discurso, no 5º semestre. Além disso, foram aprovadas as seguintes disciplinas como crédito consignado, por meio do aproveitamento do que havia cursado: Tópicos de Linguística Histórica; Seminário de Pesquisa 1, 2 e 3; Fonologia; Semântica.

Durante o período em que cursei a disciplina Trabalho de Campo 1, no 1º semestre de 2004, iniciei o desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado. Fiz observação participante na Eseba e gerei dados para minha pesquisa por meio do registro em notas de campo, da coleta de material utilizado pelas professoras de Língua Portuguesa e da aplicação de um questionário de sondagem junto a discentes de duas turmas do 7º ano. Além disso, elaborei, em conjunto com duas professoras colaboradoras, uma proposta piloto de leitura e de análise de piadas, a qual foi desenvolvida no 2º semestre de 2004, durante o período em que cursei a disciplina Trabalho de Campo 2. A partir dos resultados dessa proposta piloto e da discussão deles com as/os discentes participantes, com minha orientadora e com as professoras colaboradoras, elaborei uma proposta de leitura de gêneros discursivos humorísticos, pautada em pressupostos da ADC – que designei como proposta final -, a qual foi discutida com as professoras colaboradoras e desenvolvida no ano de 2005 na Eseba.

Na pesquisa do doutorado, investiguei quais são os gêneros do humor incluídos em livros didáticos de Língua Portuguesa e nas aulas desse conteúdo, e como são abordados, no Brasil e em Portugal, e fiz duas intervenções em sala de aula, no Brasil, por meio da elaboração e desenvolvimento, em conjunto com as turmas e professoras, das duas propostas de leitura desses gêneros mencionadas: a Proposta Piloto e a Proposta Final. O *corpus* do estudo

foi constituído de diferentes dados, como: a) os gêneros do humor presentes em dois livros didáticos, adotados na escola brasileira, e em um adotado em escola portuguesa; b) respostas a questionários aplicados às/aos alunas/os e às professoras brasileiras/os; c) entrevistas semiestruturadas com professoras e alunas/os brasileiras/os e portuguesas/es; d) gêneros do humor incluídos nas duas propostas; e) respostas orais e escritas e comentários em geral sobre os gêneros analisados com as/os discentes; f) avaliações oral e escrita do trabalho desenvolvido em campo, feitas pelas/os participantes da pesquisa; g) registros em diário e notas de campo.

Para a investigação da temática em Portugal e para ampliar os conhecimentos sobre Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), fiz no 1º semestre de 2006, com minha amiga Maria Cecília de Lima, doutorado-sanduíche na Universidade de Lisboa, sob a supervisão do Prof. Dr. Carlos Gouveia, por meio do qual pudemos conhecer mais sobre a LSF.

Moramos em Lisboa por 4 meses. Foi uma experiência sem igual.

Na Universidade de Lisboa, fomos muito bem acolhidas. Tínhamos uma sala à nossa disposição com mesas, cadeiras, computadores.



Cecília e eu na sala de estudos disponibilizada para nós na Universidade de Lisboa

Nessa universidade, cursamos uma disciplina de introdução à LSF oferecida às/aos graduandas/os em Letras e a disciplina “Gêneros e registos do discurso: o modelo sistêmico- funcional”, oferecida às/aos pós-graduandas/os do Mestrado e Doutorado em Estudos Anglísticos, ambas ministradas pelo professor Carlos Gouveia. Também participamos do Seminário Intensivo de Linguística Aplicada “Genre Based Literacy Pedagogy: The Sidney School”, ministrado pelo Prof. Dr. Jim R. Martin, da Universidade de Sidney.



Café da tarde com Jim Martin, Carlos Gouveia e pós-graduandas

Eu ficava encantada com a competência do professor Carlos Gouveia e com o ser humano que ele é. Ele nos acolheu com carinho. Nossos encontros de orientação eram sempre muito produtivos.

Para além dessa vivência no universo da academia, o professor Carlos Gouveia convidou-nos para irmos, em um final de semana, à sua casa, localizada em cidade próxima a Lisboa.



Passeio com o professor Carlos Gouveia e seus amigos.

Ele nos aguardou com uma amiga e um amigo na estação, levou-nos para um passeio e, em seguida, dirigimo-nos à casa dele, onde ele mesmo preparou um delicioso almoço para nós. Foi um dia muito agradável, que representou muito para mim.

Mais uma vez, aprendi sobre a importância da relação humanizada entre docente e discentes e entre orientador e orientanda. Felizmente, tive o privilégio de experienciar esse tipo de relação nos primeiros anos da educação básica e no doutorado e pude trazer essa experiência para o meu convívio com alunas/os e, especialmente, com orientandas/os.

Durante o período do doutorado-sanduíche, fiz várias tentativas de contato com diretoras e professoras de escolas de educação básica em Lisboa. Somente após mais de dois meses, foi possível ter acesso a uma escola, onde observei seis aulas, em duas turmas do 8º ano, e entrevistei uma professora desse ano e seis estudantes de uma das turmas.

Após retornar ao Brasil, em junho de 2006, dediquei-me à análise dos dados gerados em campo e à redação da tese, defendida em junho de 2007:

- OTTONI, M. A. R. **Os gêneros do humor no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem discursiva crítica.** 2007. 399 fl. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

No que concerne à análise de livro didático de Língua Portuguesa feita na pesquisa, os resultados revelam que há, no Brasil, uma crescente inclusão de gêneros humorísticos nesses livros, mas que há ainda um foco no humor apenas como pretexto para estudo da gramática; mais especificamente, para identificação de classes de palavras e de funções sintáticas. Há carência de atividades centradas na análise das escolhas verbais e não verbais feitas e dos efeitos que constroem. Igualmente, as representações, relações sociais e identidades constituídas nos textos por meio das escolhas lexicogramaticais e não verbais não são exploradas.

No tocante ao contexto português, o que observei é que os GHs são praticamente ignorados por professoras/es e produtoras/es de material didático portuguesas/es. As/os estudantes entrevistadas/os disseram que nunca leram um texto de humor em sala de aula e, no LDLP utilizado na escola, apenas dois exemplares de um gênero do humor – a tira – foram incluídos. Cabe a ressalva de que minha investigação se restringiu a um curto espaço de tempo, a apenas uma escola, e a entrevista com uma professora e seis discentes, mas entendo que isso não minimiza o potencial dos dados gerados de representação de como os GH são considerados em Portugal.

Com relação à pesquisa como um todo, reproduzo a seguir um trecho das considerações finais da tese que representa parte do significado do trabalho desenvolvido:

Quadro 1: Trecho das considerações finais da tese de Ottoni (2007)

Enfim, por tudo que até aqui foi feito, considero que é possível dizer que esta pesquisa representa um avanço teórico e metodológico, por vários motivos. Dentre eles, ela: a) amplia a divulgação da ADC, ao levá-la para dentro do espaço escolar; b) mostra como a ADC pode ser útil no trabalho de leitura crítica dos diferentes gêneros que circulam na sociedade; c) exemplifica como as categorias da LSF e da Teoria da Valoração podem ser proficuas na análise do discurso, das crenças, dos valores, da ideologia e das identidades representados nos diferentes GHs e nos dizeres dos/as participantes; e d) mostra como a análise da multimodalidade pode também contribuir para isso.

Esta pesquisa pode constituir ainda uma contribuição pedagógica, pois apresenta propostas metodológicas para a abordagem do humor que podem colaborar para a prática social de leitura crítica dos gêneros do humor e dos demais que circulam na sociedade. Considero que as intervenções feitas na prática romperam com crenças cristalizadas, no que diz respeito ao ensino/aprendizagem. Elas romperam, por exemplo, com a crença de que a imobilidade dos/as alunos/as, no espaço restrito da sala de aula, é fundamental para a aprendizagem; a de que os/as estudantes só se interessam pela leitura e análise de textos cujos temas lhes são atrativos, como: aventura, adolescência, sexo; e a de que os textos de humor são acessórios e apenas para diversão. A meu ver, isso foi evidenciado pelo envolvimento dos/as participantes no trabalho com os textos humorísticos, de temas diversos, em diferentes espaços da escola, com diferentes sujeitos, por meio de dinâmicas diversas, e pelas suas avaliações orais e escritas.

Além disso, pode-se, finalmente, dizer que as intervenções provocaram mudanças positivas para os/as alunos/s tanto no seu modo de pensar quanto nas suas práticas de leitura, e

contribuíram para a constituição de leitores/as mais críticos/as. Provocaram, ainda, mudanças também na prática das professoras envolvidas e em mim também.

Com relação à mudança na prática das professoras, uma representação importante desse resultado foi evidenciada quando voltei à ESEBA em 18/08/06, quase sete meses depois do término da pesquisa de campo, e ouvi das professoras Célia e Valéria o relato do que estavam fazendo em sala.

Elas me disseram que tinham iniciado um trabalho de leitura de textos humorísticos, que haviam apresentado aos/às alunos/as a parte teórica sobre o humor, conforme tinha sido feito no desenvolvimento da proposta final, e que os resultados estavam sendo ótimos. Pude constatar que, de alguma forma, esta pesquisa realmente ‘mexeu’ com a prática dos/as envolvidos/as, e que, antes mesmo da conclusão de minha tese, esta pesquisa já estava produzindo bons frutos. Valeu a pena ousar!

Fonte: Ottoni (2007, p. 286)

Esta tese também inspirou, anos depois de sua publicação, mestrandas/os do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras a desenvolverem, no espaço da sala de aula de diferentes escolas, de diferentes cidades do país, pesquisas centradas no ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros discursivos humorísticos, como relato na subseção 4.2.2.

Além disso, a tese e os estudos realizados no doutorado impulsionaram-me a participar de vários eventos com apresentação de trabalhos, a publicar 05 resenhas, 05 capítulos de livros e 04 artigos. A seguir, listo apenas os artigos e capítulos:

- OTTONI, M. A. R.. A construção discursiva e semiótica das identidades de gênero em diferentes gêneros do humor. In: SILVA, D. E. G.; LEAL, M. C. D.; PACHECO, M. C. de N.. (Org.). **Discurso em questão**: representação, gênero, identidade, discriminação. Goiânia: Cênone, 2009, p. 165-175.
- OTTONI, M. A. R.. A construção de sentidos e de identidades no discurso humorístico. In: GAMA-KHALIL, M. M.; STAFUZZA, G.; FRANÇA, T. M.. (Org.). **Análise do Discurso**: sujeito e subjetividade. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 584-599.
- OTTONI, M. A. R.. Análise de discurso crítica das relações de gênero no humor. In: MAGALHÃES, J. S. de; TRAVALIA, L.C.. (Org.). **Múltiplas perspectivas em Linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 1926-1936 (livro/CD).
- OTTONI, M. A. R.. Nos caminhos da análise de discurso crítica: uma amostra de abordagem de um editorial jornalístico. **Letras & Letras**, v. 23, p. 105-122, 2007.
- OTTONI, M. A. R.. O papel dos/as educadores/as como intelectuais transformadores/as e a construção de uma consciência linguística crítica. **Olhares & Trilhas**, v. 08, p. 91-97, 2007.

- OTTONI, M. A. R.. A constituição de identidades no discurso humorístico. **Letras & Letras**, v. 22, p. 261-286, 2006.
- OTTONI, M. A. R.. O humor na internet: Análise de Discurso Crítica de gênero discursivo eletrônico. In: TRAVAGLIA, L. C. *et. al.* (Org.). **Linguística: caminhos e descaminhos em perspectiva**. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 82-94 (livro/CD).

Ademais, a tese e os estudos realizados no doutorado tiveram e têm grande influência na minha atuação profissional no ILEEL, no tocante ao ensino, à pesquisa e à extensão, como representado na seção 4.

*DO/NO MUNDO DO TRABALHO*



Apresentação de trabalho em evento na Colômbia



Mediação de mesa-redonda



Apresentação de trabalho em evento em Portugal



Apresentação de trabalho em mesa-redonda



Reunião do GPE ADC&LSF



Palestra



Painel de debate



Participantes de curso de extensão ministrado



Presidência de banca de defesa de tese



Mesa de abertura de evento



Mesa em homenagem a Izabel Magalhães



Aula para discentes do Proletras no contexto da pandemia de covid-19



Reunião GT Gêneros Textuais/Discursivos ENANPOLL 2023



Ministrante de minicurso



Homenagem ao Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

## **4 DO/NO MUNDO DO TRABALHO: DAS MINHAS EXPERIÊNCIAS ANTES DO INGRESSO NO ILEEL ATÉ AS EXPERIÊNCIAS ATUAIS**

Nesta seção, apresento minhas experiências de trabalho, em duas seções. Na primeira, trato das experiências anteriores ao início de minha atuação no ILEEL como docente e, na segunda, das realizadas a partir de minha inserção nesse instituto.

### **4.1 Das minhas experiências no mundo do trabalho antes do ingresso no ILEEL**

A minha inserção no mundo do trabalho deu-se na infância. Dos 7 aos 10 anos, lavei túmulos no Cemitério São Pedro, vendi serragem de madeira de porta em porta e prestei serviços, em casa, para uma fábrica de grampos de cabelo. Ela enviava para minha casa uma chapa de ferro quadrada e as peças de grampo para que eu e minha irmã as encaixássemos nessa chapa, onde seriam formatadas. Desse modo, ajudávamos meus pais.

Aos 14 anos, comecei a trabalhar como balconista em uma loja de aviamentos. Depois trabalhei como vendedora em uma loja de calçados. Não gostava do que fazia, mas era preciso fazê-lo.

A dureza do dia a dia não me impedia de sonhar e eu sonhava na pré-adolescência e no início da adolescência em ser jornalista. Assim, nas minhas buscas de trabalho, resolvi ligar para um jornal tradicional da cidade: O Correio de Uberlândia. Quem atendeu à ligação foi o diretor do jornal (eu não sabia disso!). Perguntei-lhe se uma pessoa com menos de 18 anos e sem um diploma de jornalista poderia trabalhar como repórter no jornal. Ele quis saber por que eu estava lhe fazendo aquelas perguntas e eu lhe respondi que queria ser repórter, mas tinha apenas 15 anos. Para minha surpresa, ele me convidou para uma reunião no dia seguinte, o que me possibilitou ser contratada como auxiliar de redação no referido jornal. Essa função não representava exatamente o que eu passei a fazer nesse jornal, pois não só auxiliava na redação das matérias como ia a campo para gerar material e para produzir essas matérias. Recebia do repórter a pauta, um bloco, uma caneta e um gravador e saía feliz da vida para fazer a cobertura de diferentes eventos.

Pouco tempo depois, fui contratada por duas emissoras locais de televisão, nas quais atuei como repórter. Isso me levou ao recebimento de uma premiação por mérito profissional. A Associação de Imprensa do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba concedeu-me o título de repórter revelação (Anexo 1). Foi uma grande surpresa e motivo de muita alegria para mim.

Infelizmente, a chegada de novas/os jornalistas à cidade e a minha primeira gestação impediram-me de prosseguir no campo do jornalismo. Desse campo, fui para o administrativo. Trabalhei por pouco mais de um ano na secretaria do Sindicato Rural de Uberlândia. Ao findar o período de licença-maternidade, em 1984, pedi demissão e fiquei dois anos afastada do mercado de trabalho. Nesse período, dediquei-me aos cuidados com o primeiro filho, com a casa e ao curso de Letras, que havia iniciado em março de 1984.

De maio de 1986 a maio de 1987, trabalhei como gerente administrativa de uma fábrica de cosméticos. Na sequência, ainda em 1987, substituí docentes nos anos finais do Ensino Fundamental em escola estadual e atuei como estagiária na UFU, conforme relatei na subseção 3.1. Também em 1987, fiz um concurso na UFU para assistente administrativo e, no final deste ano, fui convocada para assumir a vaga. Na época, fiquei com dúvidas, pois sabia que me distanciaria da sala de aula. Todavia, meu esposo e eu estávamos com uma condição socioeconômica bem precária, com dois filhos bem pequenos, e a diferença salarial entre um professor de ensino fundamental da rede pública mineira e um assistente administrativo da UFU era muito grande. Isso foi fator primordial na minha tomada de decisão. Assim, em 15 de janeiro de 1988, assumi uma vaga de assistente administrativo na UFU. Exerci essa função em alguns setores: na secretaria da Eseba; no setor de contas a pagar da FAEPU; na secretaria do Instituto de Química; e no Laboratório de Imagens do CETEC. Do CETEC, conforme relatei na subseção 3.2, retornei para a Eseba, onde atuei como professora de Língua Portuguesa, do 5º ao 9º ano, de dezembro de 1996 a junho de 2007<sup>4</sup>.

Em 1999, juntamente com outras docentes da Eseba, prestei serviço de assessoria pedagógica a docentes de Língua Portuguesa de duas escolas municipais, uma de Uberlândia e outra de Centralina, no que diz respeito às práticas metodológicas de ensino de Língua Portuguesa, conforme a perspectiva proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Além disso, fui professora em instituição privada de ensino superior, em Caldas Novas, de julho de 2000 a janeiro de 2002. Lá ministrei a disciplina Língua Portuguesa, nos cursos de Administração de Empresas e de Secretariado Executivo, e a disciplina Métodos e Prática de Alfabetização I, no curso de Pedagogia. Ademais, produzi provas para Processo Seletivo Vestibular. Em 2002, com a decisão de cursar doutorado, desliguei-me dessa instituição privada.

---

<sup>4</sup> No referido período, fiquei em situação de disfunção, pois era assistente administrativa e atuava como docente. E, do 1º semestre de 2003 até o 1º semestre de 2007, tive afastamento integral para cursar o doutorado.

De 2002 a 2008, participei de bancas de correção de provas de redação das três etapas do Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES), na UFU, de vários processos seletivos vestibular da UFU e de um vestibular de uma instituição particular.

Após a conclusão do doutorado, por decisão de instâncias superiores da UFU, não pude mais continuar em disfunção, ou seja, ser assistente administrativa e atuar como docente na Eseba. Isso foi traumático para mim. Tinha feito uma pesquisa de doutorado na Eseba, com a Eseba, para e sobre o ensino de língua portuguesa por meio de gêneros discursivos e não podia mais estar na sala de aula nessa instituição. Eu não me via mais sentada, em uma sala, realizando serviços administrativos. Eu não queria mais isso para mim. Eu não tinha investido tanto na realização de um doutorado para isso.

Tendo em vista a determinação superior recebida, o então diretor da Eseba apresentou-me a possibilidade de assumir a coordenação de um espaço da escola designado como CARO ALUNO - Coordenação Acadêmica para a Relação e Orientação ao Aluno e Professor. Aceitei o desafio. Foi uma experiência ímpar, por meio da qual pude estar com discentes e docentes de todos os anos do Ensino Fundamental, com mães, pais e avós, gerenciando conflitos, acolhendo, orientando e aprendendo muito, especialmente sobre as relações interpessoais. Pude trabalhar de forma bem próxima com vice-diretoras/es, diretoras/es, com a equipe de apoio psicopedagógico da escola e com docentes.

Em 2007 e 2008, coordenei também o grupo de professoras/es das turmas de 5º ano responsável pelo planejamento e execução de oficinas de leitura e escrita oferecidas a alunas/os dessas turmas. Fui membra do Conselho de Coordenadores da Eseba, da comissão do projeto Integrar, que envolvia pais, docentes e discentes, com o objetivo de contribuir com a promoção de debates de temas desafiadores para as escolas e as famílias, a reflexão sobre eles, bem como proporcionar, às/aos participantes, momentos de lazer e integração, estreitando, assim, os laços da família com o espaço escolar. Ainda fui monitora no Programa de Iniciação Científica Discente.

Como disse, o trabalho à frente da CARO ALUNO foi uma experiência sem-par, mas era uma demanda imensa de trabalho, que me consumia e, durante mais de um ano, não tive condições de me dedicar aos estudos, de retomar minha pesquisa de doutorado e de gerar mais publicações a partir dela. Isso foi me deixando deprimida e me afastando da realização do meu sonho de ser docente do ensino superior na UFU.

Felizmente, no início de 2008, alguns editais de concurso para docente na minha área foram publicados e pude vislumbrar a possibilidade de realizar esse sonho. Fiz três concursos

na UFU no mesmo ano, fui aprovada nos três, sendo que, em dois deles, fui aprovada em 1º lugar. Em 10 de novembro de 2008, tomei posse como docente 20 horas e, em 06 de janeiro de 2009, após aprovação no 3º concurso, para a área de Linguística Textual e para atuação no curso de Jornalismo e de Letras, foi publicada a Portaria PROREH/UFU/No 011, alterando o meu regime de trabalho para dedicação exclusiva (DE).

Enfim, a realização de um sonho!

## **4.2 Das minhas experiências no mundo do trabalho após o ingresso no ILEEL**

No ILEEL participo de uma rede de práticas sociais e de eventos sociais, dialeticamente relacionados, que inclui ensino, pesquisa, extensão e gestão. Em cada uma dessas práticas e em cada um desses eventos, há elementos diversos articulados: atividades específicas desenvolvidas; pessoas com suas crenças, valores e desejos; instituições envolvidas; relações sociais estabelecidas; gêneros discursivos, por meio dos quais agimos e interagimos; diferentes modos de representar o mundo; modos de ser, de se identificar e de identificar o outro.

Considerando essa rede, organizo esta seção em quatro subseções, nas quais discorro, respectivamente, sobre ensino, pesquisa, extensão e gestão.

### **4.2.1 Ensino**

Nesta subseção, trato das disciplinas ministradas na UFU, dos projetos de ensino desenvolvidos e das produções bibliográficas oriundas das atividades de ensino.

Desde o meu ingresso no ILEEL, desenvolvi atividades de ensino em diferentes cursos de graduação, a saber: Curso de Letras com diferentes habilitações<sup>5</sup>; curso de Letras/Português; Curso de Letras/Espanhol a distância; Curso de Letras/Inglês a distância; Curso de Tradução; Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo<sup>6</sup>; Curso de Jornalismo e, de 2013 até o presente momento, em dois programas de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) e o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras).

---

<sup>5</sup> Por determinação do MEC, esse curso foi substituído. Para isso, foram elaborados, em 2017, projetos pedagógicos para 04 cursos diferentes: Curso de Graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Curso de Graduação em Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa; Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola; Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa.

<sup>6</sup> Até 2015, havia o Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo. Em 2016, o curso foi substituído por um novo, designado como Curso de Jornalismo.

Ao longo dos dezesseis anos de atuação no ILEEL, engajei-me na oferta de 23 disciplinas na graduação e de 6 nos dois programas de pós-graduação. No Quadro 2 a seguir, elenco essas disciplinas, os semestres nos quais as ministrei e os cursos aos quais estão vinculadas:

Quadro 2: Disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação

<b>CURSOS DISCIPLINAS E SEMESTRES</b>	
<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: HAB. EM PORTUGUÊS/INGLÊS E LITERATURAS-LICENCIATURA</b>
	<b>DISCIPLINAS</b>   <b>SEMESTRES DE OFERTA</b>
	Linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa   2009-1
	<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LICENCIATURA - CICLO BÁSICO</b>
	Estudos do texto: Coesão coerência e tipologia   2009-1 2010-1 2011-1 2012-1 2013-1
	Metodologia de ensino de língua portuguesa   2009-2
	Teoria e Análise do Discurso   2010-2
	Introdução aos Estudos da Linguagem   2011-2
	<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: LICENCIATURA</b>
	Escrita de gêneros acadêmicos   2019-1, 2020-2 (período especial: pandemia covid-19) 2021-1, 2023-1 (ofertada em 2023-2 para 2 turmas), 2024-1 (está sendo ofertada em 2024-2)
	Análise do discurso   2021-1 (2 turmas)
	Linguística do Texto   2021-2, 2022-2, 2023-2 (2 turmas, sendo uma delas em parceria com a Profa. Dra. Tatiane Galdino Da Silva)
	TCC de Língua Portuguesa e Linguística I   2024-1 (está sendo ofertada em 2024-2)
	<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS A DISTANCIA: LICENCIATURA - PARFOR - HABILITAÇÃO EM INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA</b>
	Introdução aos Estudos da Linguagem integrada à Prática Educativa (PIPE I)   2011-2 (4 turmas), 2012-1 (4 turmas)
	Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia integrada à prática educativa 2 (PIPE 2)   2012-1 (4 turmas)
	Seminário Integrado I PARFOR   2013-1 (4 turmas)
	Seminário Integrado II PARFOR   2015-1 (4 turmas)
	<b>CURSO DE LETRAS A DISTANCIA: LICENCIATURA - PARFOR - HABILITAÇÃO EM ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA</b>
	Introdução aos Estudos da Linguagem integrada à Prática Educativa (PIPE I)   2011-2 (4 turmas)
	Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia integrada à prática educativa 2 (PIPE 2)   2012-1 (4 turmas)
	Seminário Integrado I PARFOR   2013-1 (4 turmas)
	Seminário Integrado II PARFOR   2015-1 (4 turmas)
	<b>CURSO DE LETRAS-INGLÊS A DISTÂNCIA: LICENCIATURA</b>
	Estudos do Texto: Coesão, coerência e tipologia integrada à prática educativa (PIPE II)   2018-2 (4 turmas)

	Seminário Integrado I	2019-2 (4 turmas)	
	Seminário Integrado II	2021-2 (4 turmas)	
	Introdução aos Estudos da Linguagem	2022-1 (ministrada em parceria com a Profa. Dra. Máira Sueco Maegava Córdula 8 turmas)	
	Estudos do Texto: Coesão, coerência e tipologia	2022-2 (ministrada em parceria com o Prof. Dr. Igor Antonio Lourenço Da Silva 8 turmas)	
	Metodologia de Pesquisa em Letras	2023-1 (Ministrada em parceria com a Profa. Dra. Cristiane de Paula Brito – 8 turmas)	
	<b>CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: HABILITAÇÃO EM JORNALISMO</b>		
	Leitura e produção de textos 1	2009-1, 2010-1, 2011-1, 2012-1, 2013-1, 2014-1	
	Leitura e produção de textos 2	2009-2, 2010-2, 2011-2, 2015-2	
	<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO - BACHARELADO</b>		
	Gêneros Discursivos e Argumentação	2018-2 2019-2	
	<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO - BACHARELADO</b>		
	Produção criativa de textos	2022-1	
	<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)</b>	
		Alfabetização e letramento	2013-2, 2015-1, 2016-1, 2017-1, 2019-1
Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais		2014-2, 2016-1, 2017-1, 2019-1, 2021-1, 2022-1, 2023-1, 2024-1	
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS (PPGEL)</b>			
Seminário Temático de Pesquisa 1: Análise Crítica do Discurso		2015-1	
Seminário Temático de Pesquisa 2: O discurso humorístico		2015-2	
Seminário Temático de Pesquisa 1: Gramática do Design Visual		2017-1	
Tópicos em Estudos Linguísticos: Introdução à Análise de Discurso Crítica		2018-2, 2019-2, 2020-2 (período especial: pandemia covid-19), 2022-2, 2024-2	

Fonte: Elaborado pela autora

Como representado no Quadro 2, de 2009 a 2024, ministrei disciplinas em diferentes cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, e em dois programas de pós-graduação. Isso me possibilitou a interação com inúmeras pessoas, com as quais construí e compartilhei muitos saberes e construí muitos vínculos de amizade. Também representou muitos desafios no tocante: a) às minhas expectativas em relação a cada disciplina e curso; b) às expectativas das/os discentes e da coordenação de cada curso; c) ao atendimento à proposta

de cada projeto pedagógico e de cada ficha de disciplina; d) às especificidades de cada modalidade de ensino; e) ao desenho e redesenho do planejamento, tendo em vista a heterogeneidade de cada turma e a fluidez do processo de ensino e de aprendizagem.

Enfrentar esses desafios levou-me a uma constante reflexão sobre minha própria prática e me propiciou um amadurecimento profissional imenso.

Por meio da oferta dessas disciplinas, estabeleci com algumas/ns discentes um vínculo de orientação de monitoria, de iniciação científica, de trabalho de conclusão de curso de graduação (jornalismo) e de mestrado (no Profletras, as relações de orientação eram iniciadas após as primeiras aulas das disciplinas do 1º semestre do curso). Nesta subseção relacionada ao ensino, incluo apenas as orientações de monitoria. Sobre aos outros tipos de orientação, teço considerações na seção referente à pesquisa.

Durante a oferta de algumas disciplinas, no curso de Letras e de Jornalismo, tive a oportunidade de orientar algumas/ns monitoras/es. No Quadro 3 a seguir, listo o nome das/os monitoras/es que orientei/oriento, a disciplina e o curso a que cada monitoria foi vinculada, o ano e o semestre de realização.

Quadro 3: Orientações de monitoria na graduação

MONITOR	DISCIPLINA	CURSO	ANO/SE MESTRE
1. Fabiana Barbosa De Souza	Escrita De Gêneros Acadêmicos	Letras/Português	2024-1 (Ofertada Em 2024-2)
2. Henrique Rodrigues De Souza	Gêneros Discursivos e Argumentação	Jornalismo	2019-2
3. Rayane Peres Vilela	Estudos Do Texto: Coesão, Coerência E Tipologia	Letras/Inglês PARFOR a distância	2019-2
4. Heitor Pereira Homes Gonçalves	Gêneros Discursivos e Argumentação	Jornalismo	2018-2
5. Gabriela Junqueira Zanca	Leitura e Produção de Textos 2	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2015-2
6. Kennedy Rosa Da Costa	Leitura e Produção de Textos 2	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2015-2
7. Maria Paula Martins	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2014-1
8. Lucas Tondini Salvador	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2014-1
9. Jhonatas Elyel Silva	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2014-1
10. José Elias Mendes Neto	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2013-1
11. Thatiana Helena Angeli.	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2013-1
12. Glauber Rezende Jacob Willrich	Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	Letras/Português	2013-1

13. Luise Villa Zanuzzo	Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	Letras/Português	2012-1
14. Igor Custódio Miranda	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2012-1
15. Carlos Gabriel Ferreira Da Silva	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2012-1
16. Isley Borges Da Silva Junior	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2012-1
17. Brunner Macedo Guimarães	Leitura e Produção de Textos 2	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2011-2
18. Cíntia Aparecida De Sousa	Leitura e Produção de Textos 2	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2011
19. Rinaldo Augusto De Moraes.	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social Com Habilitação Em Jornalismo	2011-1
20. Diélen Dos Reis Borges Almeida	Leitura e Produção de Textos 2	Comunicação Social Com Habilitação Em Jornalismo	2010-2
21. Elisa Nascimento Chueiri	Leitura e Produção de Textos 1	Comunicação Social: Habilitação Em Jornalismo	2010-1

Fonte: Elaborado pela autora

Considero a monitoria algo muito importante para a/o docente, para a/o monitora/or e para as/os discentes da disciplina. A/O docente conta com o apoio da/o monitora/or no esclarecimento de dúvidas das/os discentes e na discussão das atividades produzidas por estas/es. Já a/o monitora/or tem uma vivência da prática docente, uma vez que acompanha o planejamento das aulas, tem acesso aos materiais produzidos pela/o docente, às propostas de avaliação e aos seus resultados. Além disso, tem a oportunidade de retomar conteúdos estudados em semestres anteriores. As/Os discentes matriculadas/os na disciplina, por sua vez, contam com o apoio não só da/o docente como também da/o monitora/or, na realização de atividades e no esclarecimento de dúvidas.

Além das disciplinas ofertadas, das orientações de monitoria, coordenei os seguintes projetos de ensino, apresentados no Quadro 4. Nele, incluo o número de registro no Sistema de Informação de Assuntos Estudantis (SIAE), o público a que se destina cada projeto, o ano de realização, o curso ou programa ao qual se vincula e os projetos de pesquisa aos quais cada projeto de ensino está relacionado.

Quadro 4: Projetos de ensino coordenados

PROJETO DE ENSINO	REGISTRO NO SIAE	PÚBLICO-ALVO	ANO	VÍNCULO COM CURSO/PROGRAMA	VÍNCULO COM PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDOS OU EM DESENVOLVIMENTO
1. Jornalismo esportivo feito por mulheres e comentado por mulheres estudantes de jornalismo: análise de	11927/2024	Mulheres estudantes do curso de jornalismo	2024	Curso de Jornalismo e PPGEL (a então doutoranda Cintia Aparecida de Sousa foi membra da	1 Gêneros, discursos, identidades e letramento: um olhar para diferentes práticas sociais – coordenado por mim. 2 O jornalismo esportivo feito por elas, comentado por elas e sobre elas: o sítio Dibradoras sob a ótica da Análise de Discurso Crítica – projeto de doutorado de Cíntia Aparecida de Sousa sob minha orientação

reportagens do sítio Dibradoras em grupo focal				equipe executora)	
2. Articulando ensino e pesquisa: um foco na troca de conhecimentos e na promoção da aprendizagem - 2024	12060/2024	Discentes do PPGEL	2024	PPGEL – as egressas Profa. Dra. Layane Campos Soares e Profa. Ma. Laura Alejandra Guerrero Calderon (Colômbia) e a doutoranda Bianca M. G. De Souza são ministrantes das palestras	1 gêneros, discursos, identidades e letramento: um olhar para diferentes práticas sociais – coordenado por mim. 2 O funcionamento discursivo da prática social de adoção: a voz de famílias e de profissionais da rede de proteção – tese defendida por Layane Campos Soares sob minha orientação. 3 Construções semiótico-discursivas na representação midiática do assassinato de uma líder social colombiana: o caso de María del Pilar Hurtado – dissertação defendida por Laura A. G. Calderon, sob minha orientação. 4 Vozes hegemônicas e vozes insurgentes: uma análise discursiva crítica sobre a representação do aborto na mídia – dissertação defendida por Bianca M. G. De Souza, sob minha orientação. 5 A educação remota no contexto da pandemia da covid-19: representação e identificação em jornais brasileiros – coordenado por mim; 6 A educação remota no contexto da pandemia da COVID- 19: representação e identificação na mídia jornalística eletrônica – coordenado por mim <sup>7</sup> .
3. A intertextualidade em gêneros da esfera acadêmica	11633/2023	Discentes do curso de Letras/Inglês a distância	2023	Curso de Letras/Inglês a distância e PPGEL (as doutorandas Bianca Mara G. De Souza e Layane Campos Soares foram membras da equipe executora)	1 Gêneros, discursos, identidades e letramento: um olhar para diferentes práticas sociais 2 A educação remota no contexto da pandemia da COVID-19: representação e identificação em jornais brasileiros 3 A educação remota no contexto da pandemia da COVID19: representação e identificação na mídia jornalística eletrônica Todos coordenados por mim
4. Articulando ensino e pesquisa: um foco na troca de conhecimentos	11546/2022	Discentes do PPGEL	2022	PPGEL – as egressas Profas. Dras. Conceição M. A. De Araújo Guisardi e Flávia M. De	1 Gêneros, discursos, identidades e letramento: um olhar para diferentes práticas sociais 2 Discurso, cognição e sociedade : a prática social de ingresso e de permanência no ensino superior

<sup>7</sup> A doutoranda Bianca Mara G. de Souza e a egressa do PPGEL Laura Calderon são parte da equipe executora dos projetos 5 e 6 e a egressa Layane Campos Soares fez parte dessa equipe.

s e na promoção da aprendizagem				Paula Galvão e a doutoranda Bianca M. G. De Souza ministraram palestras durante o desenvolvimento do projeto.	público por meio de cotas sociais e raciais –tese defendida por Conceição Guisardi, sob minha orientação. 3 A representação discursiva da reforma do ensino médio, lei 13.415/2017, em diferentes gêneros do discurso –tese defendida por Flávia Galvão, sob minha orientação. 4 Vozes hegemônicas e vozes insurgentes: uma análise discursiva crítica sobre a representação do aborto na mídia – dissertação defendida por Bianca M. G. De Souza, sob minha orientação.
5. Educação para as relações étnico-raciais: análise das avaliações e representações do racismo em textos da esfera jornalística	11168/2020	Discentes do curso de Letras/Inglês a distância	2020	Curso de Letras/Inglês a distância e PPGEL (a então doutoranda Conceição M. A. De Araújo Guisardi e a egressa Maria José da Silva Fernandes fizeram parte da equipe executora)	1 Gêneros, discursos, identidades e letramento: um olhar para diferentes práticas sociais 2 Discurso, cognição e sociedade : a prática social de ingresso e de permanência no ensino superior público por meio de cotas sociais e raciais - tese defendida por Conceição Guisardi, sob minha orientação.

Fonte: Elaborado pela autora

Dos projetos listados no quadro anterior, além de coordenar, atuei como ministrante de curso nas ações 3 e 5.

Também vinculadas a atividades de ensino, é importante destacar algumas produções intelectuais:

- a) O artigo a seguir, publicado em periódico, foi produzido em parceria com alunas do curso de Letras, quando ministrei a disciplina Teoria e Análise do Discurso em 2010:
- OTTONI, M. A. R.; MACIEL, L. L.; SILVA, L. A. da. Análise de Discurso Crítica: o tratamento dado pela mídia e pelo estado aos dependentes químicos. **Domínios de Linguagem**. Uberlândia, v.5, n. 1, p. 1-18 (8º artigo), 1º sem./ 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/current>. ISSN: 1980-5799
- b) Os artigos a seguir, publicados em anais de eventos, foram produzidos em parceria com estudantes do curso de Jornalismo. Neles, articulamos conhecimentos construídos quando ministrei as disciplinas Leitura e Produção de Textos 1, em 2012 e 2014; Leitura e Produção

de Textos 2, em 2010 e 2011; Gêneros Discursivos e Argumentação, em 2018. Todos foram apresentados em eventos:

- SANCHES, Lorena Barbosa Roje; RIBEIRO, Gustavo Vilela; SOUZA, Pedro Vitor Ferreira de; OTTONI, Maria Aparecida Resende. O Universo Dos Órfãos Baudelaire À Luz Das Teorias Da Argumentação. In: XXIV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE – FLUXOS COMUNICACIONAIS E CRISE DA DEMOCRACIA, 2019, Vitória, ES. ALMEIDA, F. F. de *et al.* (Org.). **Anais...**, São Paulo: Intercom, 2019, p. 1-9. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-1264-1.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2019.
- MAZZOLA, G.; OLIVEIRA, L. V.; CARVALHO, L. M. G. PISSOLATO, M. S.; PINTO, M. P. A.; OTTONI, M. A. R.. A intertextualidade e o gênero publicitário nas propagandas da Coca-Cola. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO; XX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE – COMUNICAÇÃO E CIDADE ESPETÁCULO, 2015, Uberlândia, MG. MÉDOLA, A. S. L. D; BARBOSA, M. do C. S.; SANTOS, A. C. O. (Org.). **Anais...**, São Paulo: Intercom, 2015, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0115-1.pdf>>.
- PRADO, B. R.; OTTONI, M. A. R.; OLIVEIRA, N. F. de; RODRIGUES, Y. T. Emoção e esporte: análise de textos jornalísticos esportivos em portais de internet. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO; XX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE – COMUNICAÇÃO E CIDADE ESPETÁCULO, 2015, Uberlândia, MG. MÉDOLA, A. S. L. D; BARBOSA, M. do C. S.; SANTOS, A. C. O. (Org.). **Anais...**, São Paulo: Intercom, 2015, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0426-1.pdf>>.
- SOUZA, T. D. de; TARCITANO, B. P.; MARTINS, M. P.; SAQUY, B. D.; OTTONI, M. A. R. Análise crítica das abordagens da JMJ – Jornal Nacional e Jornal da Record. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO; XX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE – COMUNICAÇÃO E CIDADE ESPETÁCULO, 2015, Uberlândia, MG. MÉDOLA, A. S. L. D; BARBOSA, M. do C. S.; SANTOS, A. C. O. (Org.). **Anais...**, São Paulo: Intercom, 2015, p. 1-15. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0463-1.pdf>.
- SOARES, J.; BRITO, L.; NOBRE, N.; MÜLLER, R.; OTTONI, M. A. R. O “Fazer Jornalístico”: Análise da Abordagem dos 50 Anos da Ditadura Militar pelo Jornal Nacional. In: INTERCOM RIO 2015; XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – COMUNICAÇÃO E CIDADE ESPETÁCULO, 2015, Rio de Janeiro, RJ. BARBOSA, M.C.; BARBOSA, M. do C. S.; LUZ, C. R. M. da; FERNANDES, A. (Org.). **Anais...**, São Paulo: Intercom, 2015, p. 1-14. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2387-1.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.
- OLIVEIRA, M. C. de; SANTOS, G. R. A.; TEIXEIRA, P. M. N; OTTONI, M. A. R. Tudo vira pauta. In: INTERCOM–SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS

INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO e XX PRÊMIO EXPOCOM 2013 – EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO, 2013, Bauru, SP. **Anais...**Bauru, 2013, p. 1-8. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/expocom/EX38-0971-1.pdf>

- OLIVEIRA, C. N. de *et al.* O Jornalismo Esportivo na Web: Análise dos Gêneros Presentes no Site Globoesporte.com. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO; XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2012, Ouro Preto, MG. BARBOSA, M. C.; BARBOSA, M. C. S.; MARTINS, N. P. M. (Org.) **Anais...** São Paulo: Intercom, 2012, p. 1-13. (CDRom).
  - MOURA, A. V. F. *et al.* Mamma Mia! In: XVI INTERCOM - CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 16, 2011, São Paulo, SP. DEL BIANCO, N. R.; BARBOSA, M. do C. S.; ROCCO JUNIOR, A. R. (Org.). **Anais...**, São Paulo: Intercom Sudeste, 2011, p. 1-8. (CD ROM). Disponível em: [http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/expocom/EX24\\_-0405-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/expocom/EX24_-0405-1.pdf).
  - MORAIS, R. A. de; OTTONI, M. A. R. Oferta. In: XVI INTERCOM - CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 16, 2011, São Paulo, SP. DEL BIANCO, N. R.; BARBOSA, M. do C. S.; ROCCO JUNIOR, A. R. (Org.). **Anais...**, São Paulo: Intercom, 2011, p. 1-8. (CD ROM).
- c) Os artigos a seguir, publicados em periódicos, foram produzidos em parceria com discentes do Profletras. Neles, articulamos conhecimentos construídos quando ministrei a disciplina Gêneros Discursivos/Textuais e práticas sociais, em 2014, 2016 e 2021. Todos foram apresentados em eventos:
- ARAÚJO, Elizete Rodrigues de; SOUSA, Patrícia; OTTONI, Maria Aparecida Resende. Os gêneros orais nos livros didáticos de Língua Portuguesa. **Revista do SELL**. Uberaba/MG (online). V. 10,- n. 2, p. 77-95, jul. / dez. 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/issue/view/301>. Acesso em 22 de julho de 2022. DOI: <https://doi.org/10.18554/rs.v10i2.5933> ISSN 1983-3873
  - MELLO, M. de F. *et al.* A oralidade na sala de aula: uma proposta didática com notícia de rádio. **Revista do GELNE**, v. 19, n. Especial, p. 16-27, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12153>. ISSN: 2236-0883 ON LINE. Qualis: B1
  - OTTONI, M. A. R.; LEÃO, C. de D.M.E.; SOUZA, D.F.B.G. de. Gênero teatral no caderno educacional: uma análise à luz da perspectiva sociodiscursiva bakhtianiana. **Revista (Con) Textos Linguísticos**. v. 9, n. 12, p. 182-198, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/9717/7497>. ISSN: 1982-291X e-ISSN: 2317-3475 .

d) O livro a seguir foi organizado pela Profa. Dra. Albina Pereira de P. Silva, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e por mim, e é resultante do trabalho desenvolvido nas disciplinas Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais e Alfabetização e Letramento, em 2017, no Profletras. Nele foram incluídos 07 capítulos produzidos sob minha orientação, quando da oferta dessas disciplinas, um produzido por mim e pela Profa. Dra. Albina Silva, outro em parceria com uma então orientanda de doutorado, além de capítulos produzidos por discentes e docentes da UNEMAT.

- SILVA, A. P. P.; OTTONI, M. A. R. (Org.). **Contribuições oriundas do Profletras para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no ensino Fundamental**. 1. ed. Cáceres: Editora Unemat, 2019.

Para além disso, a minha atuação no ensino nos cursos de Letras, a distância, e no Profletras possibilitou-me a publicação destas obras:

- OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. de. **Estudos do texto** [recurso eletrônico] : coesão, coerência e tipologia. Uberlândia: CEAD/UFU, 2023. Livro digital (e-book). Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37695>
- OTTONI, Maria Aparecida Resende; CÓRDULA, Maíra Sueco Maegava. **Introdução aos Estudos da Linguagem**. 1 ed. Uberlândia: EDUFU, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/EDUFU-978-65-86084-45-0> Livro eletrônico (e-book) Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34952>
- OTTONI, M.A.R. **Seminário Integrado II**. [recurso eletrônico]. Uberlândia: Instituto de Letras e Linguística, 2021. 37 p. il. Disponível em: <https://www.ead.ufu.br/course/view.php?id=238>.
- OTTONI, M. A. R.; LIMA, M.C. de. **Estudos do Texto: coesão, coerência e tipologia integrada à Prática Educativa 2 (PIPE 2)**. Uberlândia: EDUFU, 2018.
- OTTONI, M. A. R. *et al.* (Org.). **Propostas didáticas para o ensino de língua portuguesa: contribuições do Profletras**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. DISPONÍVEL EM: <https://www.editoraappris.com.br/produto/1793-propostas-didticas-para-o-ensino-de-lingua-portuguesa-contribuies-do-profletras>

Tudo isso é fruto de uma parceria com discentes e com docentes, tanto da UFU quanto de outras instituições.

#### 4.2.2 Pesquisa

Logo após o meu ingresso no ILEEL, criei, em parceria com a Profa. Dra. Maria Cecília de Lima, o Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-

Funcional (GPE ADC&LSF), que até hoje agrega pesquisadoras/es e estudantes de todos os níveis. E, ao longo dos 16 anos de atuação no ILEEL, coordenei 08 projetos de pesquisa, aos quais foram vinculados discentes de graduação e de pós-graduação, e participei da equipe executora de 04 projetos de pesquisa coordenados por outras/os docentes do Instituto.

A seguir, elenco os projetos de pesquisa desenvolvidos e em desenvolvimento e as orientações vinculadas a cada um. Em primeiro lugar, trato dos projetos coordenados por colegas e de cuja equipe executora fiz parte. Em segundo lugar, dos projetos coordenados por mim.

#### *4.2.2.1 Participações na equipe executora de projetos de pesquisa no ILEEL: de 2008 a 2018*

Assim que tomei posse como docente do ILEEL, o Prof. Dr. Evandro Silva Martins, coordenador do Grupo de Estudos de Prática da Linguagem (GEPL), muito gentilmente convidou-me para participar desse grupo e da equipe executora destes projetos que ele coordenava.

- **2008 a 2009**

O projeto intitulado “A leitura oral: o jogral em sala de aula (II parte)”, iniciado em 2008 e concluído em setembro de 2009, surgiu da percepção do coordenador de que docentes de Língua Portuguesa desenvolviam poucas atividades de linguagem oral e de sua preocupação com isso. O projeto teve como objetivos: a) realizar uma discussão no GEPL sobre a importância do trabalho com a exposição oral (jogralização) e a necessidade de transformá-la num objeto de ensino; b) realizar uma revisão da literatura sobre o assunto para embasamento teórico das atividades a serem criadas; c) elaborar e publicar um manual com atividades de linguagem oral (jogral) para alunas/os do ensino fundamental. O material foi produzido, mas, infelizmente, não foi encaminhado para publicação pelo coordenador.

- **2009 a 2011**

O projeto intitulado “O ensino do léxico: sinônimos e antônimos”, desenvolvido de maio de 2009 a maio de 2011, foi proposto pelo coordenador com o intuito de auxiliar docentes do ensino fundamental e médio no que se refere à ampliação do vocabulário na escola, e teve como objetivos: a) realizar estudos no GEPL sobre a importância da

Lexicologia e da Lexicografia, em especial, sobre a sinonímia e a antonímia; b) realizar uma revisão da literatura lexicológica e lexicográfica sobre o assunto e c) elaborar dois livros com atividades de vocabulário, visando o ensino fundamental e o médio. As produções propostas foram realizadas, mas não foram encaminhadas para publicação.

- **2011 a 2015**

O projeto “Para um glossário dos termos das Ciências Naturais do ensino fundamental”, executado de 2011 a 2015, contou com a colaboração de pesquisadoras/es do ILEEL e da Eseba. Inicialmente, conforme consta no glossário (Martins, 2015), a equipe consultou material bibliográfico terminológico, a fim de que tivesse uma linguagem comum. Em seguida, as/os professoras/es pesquisadoras/es da área de Ciências Naturais da Eseba extraíram de livros didáticos de Ciências, usados na cidade de Uberlândia, os termos que consideravam ser desconhecidos por estudantes do Ensino Fundamental. Na sequência, para cada termo foi proposta a definição, de forma breve, para que fossem compreendidas por leitoras/es do Ensino Fundamental, e acrescentada a etimologia, extraída de dicionários etimológicos, quando possível. Além disso, foram inseridas a categoria gramatical e uma nota de caráter enciclopédico. “Os verbetes estão apresentados em ordem alfabética e seguem a seguinte estrutura: termo<sup>8</sup>, etimologia, referência gramatical, definição e nota<sup>9</sup>, variante [as variantes que o termo apresenta] e sigla [siglas e acrônimos extraídos na pesquisa]” (Martins, 2015, p. 2).

O glossário criado foi compartilhado com docentes de Ciências da Eseba, mas, infelizmente, não foi publicado.

A participação nos projetos coordenados pelo professor Evandro Martins permitiu-me conhecer mais de perto o trabalho de um especialista em Lexicografia, Lexicologia e Terminologia, aprender mais sobre coordenar e desenvolver projetos no ILEEL e sobre jograis, ensino do léxico e o processo de elaboração de glossários, o que era algo novo para mim.

Sou muito grata ao professor Evandro por me acolher no seu grupo de pesquisa e por me possibilitar participar dessas experiências de pesquisa.

---

<sup>8</sup> De acordo com Martins (2015, p. 2-3), os termos são “apresentados sob forma lematizada: substantivos simples, compostos, unidades fraseológicas e adjetivos no masculino singular”

<sup>9</sup> Compreendem o registro de “elementos que pudessem facilitar o entendimento por parte dos alunos leitores. Estas notas foram obtidas em obras referentes às Ciências Naturais” (Martins, 2015, p. 2)

- **2009 a 2018**

Outra vivência importante que tive foi iniciada no final de 2009. A Profa. Dra. Elisete de Carvalho Mesquita, do ILEEL, havia conhecido um grupo de pesquisadoras/es, representantes do Instituto Politécnico de Santarém (IPS-PT), da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT – Cuiabá e Rondonópolis), da Universidade de São Paulo (USP), interessadas/os no estudo do ensino de Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal. Esse grupo, que estava elaborando um projeto de pesquisa interinstitucional, intitulado “O ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal: bases epistemológicas, objetivos e conteúdos”, convidou a professora Elisete Mesquita e algumas outras colegas do ILEEL para participarem do grupo e eu fui convidada por elas.

O projeto integrava um maior, “O ensino de Língua Portuguesa no mundo”, desenvolvido no âmbito do I e do II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP), realizados em 2008 em São Paulo/Brasil, e, em 2009, em Évora/Portugal. Durante esses eventos e por meio de videoconferências, diferentes estudiosas/os da Língua Portuguesa identificaram que problemas vivenciados no ensino dessa língua em Portugal eram semelhantes aos vivenciados no Brasil. E, a partir dessa identificação, elaboraram uma proposta de investigação do que de fato ocorria no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica nos dois países. O projeto foi centrado na descrição e análise desse ensino no Brasil para uma posterior comparação com os dados obtidos pelas/os pesquisadoras/es de Portugal e elaboração de propostas para a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica no Brasil e em Portugal.

Como parte das ações desse projeto maior, em 2010, as professoras Maria Rosa Petroni (UFMT), Vânia Cristina Casseb Galvão (UFG) e Maria Madalena Telles Dias Teixeira (IPS-PT) organizaram um número da Revista Polifonia com artigos produzidos no âmbito do projeto de pesquisa “O ensino de Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal: bases epistemológicas, objetivos e conteúdos” e, em 2011, as professoras Maria Madalena Telles Dias Teixeira (IPS-PT) e Vânia Cristina Casseb Galvão (UFG) organizaram um número temático da revista Interações, da Escola Superior de Educação de Santarém/Instituto Politécnico de Santarém, Portugal. No número do periódico brasileiro, a equipe da UFU publicou estes dois artigos:

- OTTONI, M. A. R *et al.* A presença e a abordagem de gêneros multimodais em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. **Polifonia**. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – Mestrado [do] Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, ano 17, n. 21, p. 101-132, 2010.

- DIAS, E.; MESQUISTA, E. M. de C.; FINOTTI, L. H. B.; ROCHA, M. A. de F.; OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. de. A contribuição dos livros didáticos para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas escolas brasileiras. **Polifonia**. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – Mestrado [do] Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, ano 17, n. 21, p. 133-149, 2010.

No número do periódico de Portugal, a equipe da UFU publicou este artigo:

- DIAS, E.; MESQUITA, E. M. de C.; FINOTTI, L. H. B.; OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. de; ROCHA, M. A. de F.. Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? **Interacções**. Portugal, v. 7, n. 19, p. 142-155, 2011. Disponível em: <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/S8%20-%20Dias%2C%20Mesquita%2C%20-%20Dias%2C%20Mesquita%2C%20Finoti%2C%20Otoni%2C%20Lima%20&%20Rocha.pdf>.

Em 2010, a equipe da UFU criou o Centro de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa (CEPELP) e, no âmbito desse centro, organizou o I Encontro Nacional de Ensino de Língua Portuguesa (ENELP) e idealizou um evento internacional dedicado exclusivamente para o ensino de LP: o Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP). Sua primeira edição, em 2011, foi um sucesso e várias outras já foram realizadas no Brasil e em Portugal.

Em 2013, essa equipe elaborou um projeto guarda-chuva, intitulado “O ensino da Língua Portuguesa no Brasil”, que foi coordenado pela Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha e desenvolvido de 2014 a 2018, ao qual foram vinculados projetos das seguintes pesquisadoras: Profa. Dra. Eliana Dias; Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita; Profa. Dra. Fernanda Mussalim; Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti; Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha; Profa. Dra. Paula Godoi Arbex e eu. A essa proposta do grupo, eu vinculei o projeto “O Portal do Professor: contribuições e implicações para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica no Triângulo Mineiro”, sobre o qual falo na próxima seção.

Ainda em 2013, a Profa. Dra. Eliana Dias (UFU) e eu elaboramos, como parte das ações do CEPELP, uma proposta de número temático para a revista *Letras & Letras*, volume 29, número 2, cujo título foi “Reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa: teoria e prática”. A proposta foi aprovada e foram publicados, nesse número temático, além da nossa apresentação, 14 artigos de pesquisadoras/es do Brasil e de Portugal, sendo um de nossa autoria:

- DIAS, E.; OTTONI, M. A.R. Ensino dos gêneros discursivos: sequências didáticas do Portal do Professor. **Letras & Letras** - Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa: teoria e prática. Uberlândia, v.29, n.2, p.1-15, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25980/14266> .

Também resultante da parceria entre Portugal e Brasil, as professoras Madalena Teixeira, Leonor Santos, Inês Silva e Elisete de Carvalho Mesquita organizaram a obra “Encontros da Língua Portuguesa: ensinar e aprender português num mundo plural”, em 2013, na qual publiquei este capítulo:

- OTTONI, M. A. R. Reflexos nas mudanças no ensino de Língua Portuguesa na constituição identitária do professor. In: TEIXEIRA, M. *et al.* (Org.). **Encontros da Língua Portuguesa: ensinar e aprender português num mundo plural**. Santarém (PT): Escola Superior de Educação de Santarém e Universidade Federal de Uberlândia, 2013, p. 211-239. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/904564-Encontros-da-Lingua-Portuguesa/>.

E, em 2021, duas integrantes do CEPELP organizaram este livro que reúne trabalhos apresentados durante o VIII Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP), realizado na UFU em 2019:

- MESQUITA, E. M. de C.; ROCHA, M. A. de F. (Org.). **Políticas de ensino de língua portuguesa** [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo : Pá de Palavra, 2021. Disponível em: [https://www.dropbox.com/s/0hun8jqzq218xlvi/Políticas\\_de\\_ensino.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/0hun8jqzq218xlvi/Políticas_de_ensino.pdf?dl=0).

Dele faz parte este capítulo de minha autoria:

- OTTONI, M. A. R. Gênero, multisssemiose e tecnologia digital no ensino de língua portuguesa: alguns desafios. In: MESQUITA, E. M. de C.; ROCHA, M. A. de F. (Org.). **Políticas de ensino de língua portuguesa** [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. p. 29-54. Disponível em: [https://www.dropbox.com/s/0hun8jqzq218xlvi/Políticas\\_de\\_ensino.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/0hun8jqzq218xlvi/Políticas_de_ensino.pdf?dl=0)

A minha participação no CEPELP e nos projetos mencionados foi muito oportuna e importante, pois aconteceu em um período em que eu já estava credenciada no Profletras, que é destinado a docentes de Língua Portuguesa da Educação Básica. Então, pesquisar sobre o ensino de Língua Portuguesa e desenvolver ações relacionadas a esse tema eram – e são - parte dos meus interesses.

Por meio dessa participação, estreitei laços com docentes de outras instituições e com algumas docentes do Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística (NUPLI), com as quais produzi artigos, capítulos, organizei livro e eventos.



Elisete, Luísa, Eliana, eu e Maura (da esquerda para a direita)

Na minha opinião, a criação e promoção do SIELP foi uma contribuição valiosa das integrantes do CEPELP e sou muito grata por ter participado desse grupo.

#### *4.2.2.2 Projetos de pesquisa coordenados por mim no ILEEL*

- **De 2009 a 2014**

Quando assumi a vaga do último concurso público<sup>10</sup> do qual participei na UFU, em dezembro de 2008<sup>11</sup>, para atuar no curso de Letras e no recém-criado curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, comecei a pensar na possibilidade de elaborar um projeto de pesquisa que pudesse propiciar a inclusão de alunas/os desses dois cursos e a produção de conhecimentos de interesse aos dois cursos.

Queria propor um projeto que, além de propiciar essa inclusão e produção, estivesse relacionado ao que já havia investigado na minha pesquisa de doutorado, cujo objeto foram os gêneros do humor, e que fosse consoante com: a) os propósitos do GPE ADC&LSF, do qual sou líder; b) as discussões que estavam acontecendo no Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso (PETEDI), do qual fui membra desde a sua criação; e c) com os propósitos do GEPL do qual eu fazia parte. Além disso, queria elaborar um projeto que possibilitasse a produção de pesquisas relacionadas, especialmente, à ADC e à LSF – teorias com as quais trabalhei em minha pesquisa de doutorado - e à Linguística Textual (LT) – área específica do edital do último concurso e teoria com a qual trabalhei em minha pesquisa de mestrado.

Como resultado de tudo isso, elaborei o projeto “Gêneros, discursos e identidades na mídia brasileira”, o qual foi desenvolvido de agosto de 2009 a julho de 2014, e abarcou projetos de iniciação científica de alunos dos cursos de Letras e de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo e trabalhos de conclusão deste curso. Ele recebeu financiamento externo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - bolsas de pesquisa de iniciação científica - e interno (verba UFU para aquisição de material permanente – computador e impressora).

---

<sup>10</sup> Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto I, na área de Língua Portuguesa e Linguística: Linguística Textual, conforme Edital No. 047/2008.

<sup>11</sup> Em 10/11/2008 eu havia tomado posse como docente 20 horas de Prática de Ensino de Língua Portuguesa, como relatei na subseção 4.1.

O título do projeto ecoa a abordagem dos três modos como o momento discursivo figura nas práticas sociais, conforme Fairclough (2003, 2010): como modos de agir e de interagir (gêneros discursivos); como modos de representar (discursos); e como modos de ser, de identificar (estilos/identidades). Ele também marca o foco na mídia brasileira, mais especificamente, na mídia jornalística.

Subsumido a esse projeto guarda-chuva, que designei como projeto geral, elaborei e desenvolvi concomitantemente o que designei como projeto específico, intitulado “Os gêneros da mídia impressa: a representação de fatos e de atores sociais”, financiado pela Fapemig, por meio do edital 01/2010, Demanda Universal. Ele foi produzido a partir do projeto que eu havia apresentado à banca do último concurso público do qual participei na UFU.

O objetivo geral foi investigar como se dá a representação de um mesmo fato/evento social e dos atores sociais nele envolvidos, em alguns gêneros da esfera jornalística. Para isso, foram selecionados 05 fatos diferentes, de repercussão nacional, e 05 textos de cada um destes gêneros: reportagem, notícia, editorial, artigo de opinião e carta do leitor, veiculados em jornais e revistas, de circulação nacional, totalizando 25. Desse modo, foram analisados, sobre um mesmo fato, 05 textos, sendo 01 de cada gênero. Esses gêneros foram escolhidos por representarem os quatro núcleos a partir dos quais se constitui a valoração dos acontecimentos (Melo, 1985): a reportagem e a notícia representam o núcleo-jornalista; o editorial, o núcleo-empresa; o artigo de opinião, o núcleo-colaborador e a carta do leitor, o núcleo-leitor.

O material analisado foi organizado por casos: 1. “Caso Dilma” – textos relacionados à candidatura de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010; 2. “Caso Massacre em Realengo” – textos sobre o fato ocorrido no dia 7 de abril de 2011 na escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na zona Oeste do Rio de Janeiro, em que doze crianças foram assassinadas; 3 “Caso Bruno” – textos que tratam do envolvimento de Bruno Fernandes, ex-goleiro do time de futebol Flamengo, no suposto assassinato da modelo Eliza Samudio, ocorrido em 10 de junho de 2010; 4. “Caso Michael Jackson” – textos sobre a morte do cantor Michael Jackson, ocorrida no dia 25 de junho de 2009; 5. “Caso Ronaldinho” – textos sobre um acontecimento envolvendo o jogador de futebol Ronaldinho e três travestis, em abril de 2008.

Este projeto foi desenvolvido em parceria com duas bolsistas de iniciação científica, do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, e, na análise, concentramo-nos em alguns recursos linguísticos que constroem a referenciação: formas nominais definidas e indefinidas (descrições definidas e indefinidas, nominalizações e expressões nominais que funcionam no texto como anáforas indiretas). Essa escolha foi associada à categoria “vocabulário” ou “escolhas lexicais” proposta por Fairclough (2003), para a análise das

representações. Além disso, trabalhamos com algumas das variáveis propostas por este autor, a partir de van Leeuwen (1997), para a investigação da representação de atores sociais, a saber: ativo ou passivo, pessoal ou impessoal, nomeado ou classificado, específico ou genérico que também podem ser associadas às expressões nominais.

Como exposto em relatório final do projeto específico encaminhado à Fapemig, nas análises observamos o predomínio da expressão nominal definida e diferenças significativas no modo como o mesmo fato e os atores sociais foram representados nos diferentes gêneros. Quanto aos atores sociais, identificamos que: a) prevalece a representação de modo pessoal e ativo e a classificação de modo específico; b) não predomina a representação por nomeação dos atores sociais; c) o posicionamento político-partidário dos meios de comunicação influenciou na construção de representações distintas do ator social Dilma; d) apesar do maior número de ocorrências de representação de modo ativo, o ator social Ronaldo aparece representado mais como passivo em alguns gêneros, o que reforça a sua representação como vítima; e) prevalece a representação do ator social Bruno como culpado e como alguém que pôs fim a sua carreira de sucesso; f) especialmente na reportagem, constrói-se uma representação de Wellington como vítima, uma vez que apresenta a atitude do rapaz como consequência do que vivenciou na escola de Realengo, da vida sofrida que teve e de um possível transtorno comportamental; g) há, em alguns gêneros, uma mescla de aspectos positivos e negativos na representação de Michael Jackson, que inclui escolhas como: o astro e esse Jackson aberrante e patético.

Os resultados revelam que as diferenças nos modos de representação, no material estudado, estão relacionadas especialmente ao gênero discursivo e não ao suporte. Contudo, não podemos fazer generalizações. É necessário ampliar o *corpus* para perscrutar mais a relação com o suporte e com o gênero, o que pode ser feito em pesquisas decorrentes desta.

Acreditamos que o estudo ilustra a potencialidade do diálogo entre teorias e áreas do conhecimento e a importância de se investigar as representações construídas nos gêneros e meios de comunicação e de compará-las, pois os modos como esses meios representam o mundo têm efeitos causais e sociais e influenciam na forma como leitoras/es representam o mundo, como pontua Fairclough (2003).

Como parte e resultado desses dois projetos, orientei 10 discentes dos cursos de Letras e de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, que desenvolveram pesquisas de iniciação científica com e sem bolsa e TCC, e 02 discentes do Ensino Médio de escola pública de Uberlândia. No Quadro 5, apresento o nome dessas/es discentes, o curso, o tipo de pesquisa, o título do projeto que desenvolveram, a agência de fomento e o período de execução.

Quadro 5: Orientações vinculadas aos dois projetos desenvolvidos no período de 2009 a 2014

DISCENTE PESQUISADORA	CURSO	TIPO DE PESQUISA	PROJETO	AGÊNCIA DE FOMENTO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Flávia Motta De Paula	Curso de Letras com habilitação em Português	Iniciação Científica	A inserção das novas tecnologias de informação e comunicação na educação: uma análise crítica do discurso da mídia e de professores da rede pública de Uberlândia	-----	10/2009 - 03/2011
Monithelli Aparecida Estevão De Moura	Curso de Letras com habilitação em Francês	Iniciação Científica	A representação da indisciplina na mídia impressa brasileira: uma análise discursiva crítica	Fapemig	1ª etapa: 03/2010 - 02/2011 2ª etapa: 03/2011 - 02/2012
Ludymilla Fogassi De Oliveira Rocha	Curso de Letras com habilitação em Português	Iniciação Científica	Os gêneros jornalísticos nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio	MEC/SESu	05/2010 - 04/2012
Carolina Tomaz Batista	Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo	Iniciação Científica	A representação da mulher no discurso de candidatos à presidência da república nas eleições de 2010	CNPq	08/2010 a 07/2011
Andrêssa Dos Santos Pereira	Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo	Iniciação Científica	Os gêneros da mídia impressa: a representação de fatos e de atores sociais	Fapemig - Edital 01/2010 - Demanda Universal	12/2010 - 12/2011
Gislene Rodrigues Ferreira	Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo	Iniciação Científica	Os gêneros da mídia impressa: a representação de fatos e de atores sociais	Fapemig - Edital 01/2010 - Demanda Universal	12/2010 - 12/2011
Isley Borges Da Silva Junior	Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo	Iniciação Científica	Uma análise discursiva crítica da representação e identificação do homossexual na revista <i>Veja</i>	Fapemig	03/2012 - 02/2013
Isley Borges Da Silva Junior	Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo	Iniciação Científica	Um olhar para os gêneros e para a representação e identificação do homossexual no Jornal <i>Lampião Da Esquina</i>	Fapemig	03/2013 - 02/2014
Ludmila Maria Bortolozo -	Curso de Letras com habilitação em Português	Iniciação Científica	Entrevistas espontâneas fora do estúdio e entrevistas planejadas em estúdio: um estudo sobre gêneros orais em telejornais	MEC/SESU	02/2012 - 12/2013
José Pedro Bezerra Da Silva	Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo	TCC 1 e 2	Famosos nas HQs de Mauricio de Sousa: Pelé, Neymar Filho e Claudia Leite - como os personagens Pelezinho, Neymar Jr. e Claudinha são representados	-----	03/2013 - 02/2014.
Tayana Myr Reis	Ensino Médio - Escola Pública	Iniciação Científica Júnior.	Gêneros, discursos e identidades na mídia brasileira	BICJREM2 013-034 CNPq/UFU	03/2013 - 02/2014
Fabiane de Oliveira Santos	Ensino Médio - Escola Pública	Iniciação Científica Júnior.	Gêneros, discursos e identidades na mídia brasileira	BICJREM2 013-034 CNPq/UFU	03/2013 - 02/2014
Andrêssa Dos Santos Pereira	Comunicação Social:	TCC 1 e 2	Música e discurso: a representação das cantoras Demi	----	03/2014 - 07/2014 (TCC 1)

	Habilitação em Jornalismo		Lovato e MILEY CYRUS na revista digital Capricho		09/2014 – 02/2015 (TCC 2)
Renata Ferrari	Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo	TCC 1 e 2	Representação da Mulher na Propaganda Institucional da Marca Dove	----	03/2013 – 07/2013 (TCC 1) 09/2014 – 02/2015 (TCC 2)

Fonte: Elaborado pela autora

Além de todas essas atividades vinculadas aos dois projetos, o seu desenvolvimento gerou a publicação em periódicos dos 12 artigos e dos 3 capítulos listados a seguir:

1. OTTONI, M. A. R.. As representações identitárias de gênero no humor sexista. In: OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. de (Org.). **Discursos, identidades e letramentos: abordagens da Análise de Discurso Crítica**. 1ed.são paulo: Cortez, 2014, p. 25-62.
2. OTTONI, M. A. R.. A representação discursiva do ator social Michael Jackson e de sua morte em gêneros da esfera jornalística. **Revista de Estudos da Linguagem JCR**, v. 22, p. 237-273, 2014.
3. OTTONI, M. A. R.; MOURA, M. A. E. . A representação da indisciplina escolar em revistas brasileiras: uma análise discursiva crítica. **Estudos Da Língua(Gem) (ONLINE)**, v. 2, p. 255-274, 2014.
4. OTTONI, M. A. R.. Dois casos de violência no Brasil: a representação de fatos e de atores sociais em gêneros da mídia impressa. In: SATO, D. T. B.; BATISTA JUNIOR, J. R. L. (Org.). **Contribuições da Análise de Discurso Crítica no Brasil: uma homenagem a Izabel Magalhães..** 1aed.CAMPINAS: PONTES, 2013, v. , p. 69-96.
5. OTTONI, M. A. R.. A representação discursiva de um caso de violência escolar na mídia brasileira.. In: PAULA, M. H. de; PAULA, L. G. de (Org.). **Confluências na Linguagem: língua, discurso e ensino**. 1aed.GOIANIA: Gráfica e Editora América Ltda, Editora Kelps, 2013, v. , p. 133-145.
6. OTTONI, M. A. R.. Apresentação. **Domínios De Lingu@Gem**, v. 7, p. 6-11, 2013.
7. OTTONI, M. A. R.; DIAS, E. . Apresentação. **Letras & Letras**, v. 29, p. 1-5, 2013.
8. SILVA JUNIOR, I. B. ; OTTONI, M. A. R. . Corpo, discurso e representação: uma análise imagética do homossexual na revista Veja. **Horizonte Científico**<sup>12</sup>, v. 7, p. 1-20, 2013.

<sup>12</sup> Quando da realização das primeiras orientações de iniciação científica, havia uma instrução, segundo a qual era necessário que, ao final da pesquisa, fosse publicado um artigo sobre ela na Revista Horizonte Científico. Por isso, há mais de uma publicação nesse periódico.

9. BATISTA, C. T. ; OTTONI, M. A. R. . A representação da mulher nas plataformas de governo de uma candidata e de um candidato à presidência da república nas eleições de 2010 no Brasil.. **Horizonte Científico**, v. 6, p. 1-25, 2012.
10. MOURA, M.A. E. ; OTTONI, M. A. R. . Uma análise discursiva crítica da representação da indisciplina em reportagens e artigo de opinião das revistas "Veja" e "Época". **Horizonte Científico**, v. 6, p. 1-29, 2012.
11. OTTONI, M. A. R.; PAULA, F. M.de . Professores de Língua Portuguesa e mídia impressa: inserção das novas TICs na educação. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 13, p. 11-35, 2012.
12. OTTONI, M. A. R.; MACIEL, L. L. ; SILVA, L. A. . Análise de Discurso Crítica: o tratamento dado pela mídia e pelo estado aos dependentes químicos. **Domínios De Lingu@Gem**, v. 5, p. 8o artigo, 2011.
13. OTTONI, M. A. R.. A recontextualização, a multimodalidade e o hibridismo na abordagem dos gêneros do humor. **Revista do SELL**, v. 3, p. 196-208, 2011.
14. MOURA, M.A. E. ; OTTONI, M. A. R. . A representação da indisciplina nas revistas "Nova Escola" e "Do Professor": uma análise discursiva crítica. **Horizonte Científico**, v. 5, p. 1-30, 2011.
15. PAULA, F. M.de ; OTTONI, M. A. R. . Percorrendo os caminhos da Análise de Discurso Crítica: uma amostra do discurso da mídia impressa sobre a inserção das novas TICs na educação. **A MARGem** - Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes, v. 3, p. 98-108, 2010.

Além disso, publiquei 23 trabalhos em anais de eventos, vinculados aos dois projetos, mais de 40 resumos e apresentei mais de 40 trabalhos em eventos. Outrossim, organizei este livro em parceria com a vice-líder do GPE ADC&LSF:

- OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. (Org.). **Discursos, identidades e letramentos: abordagens da Análise de Discurso Crítica**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- **De 2013 a 2016**

De 2013 a 2016, coordenei o projeto de pesquisa “O Portal do Professor: contribuições e implicações para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica no Triângulo Mineiro”, aprovado pela Fapemig e Capes, por meio do edital 13/2012 - Pesquisa na Educação Básica. Os objetivos do estudo foram: investigar as propostas presentes no Portal do Professor para o ensino de Língua Portuguesa da Educação Básica, do 6º ao 9º ano e Ensino Médio, e analisá-las; investigar se docentes de Língua Portuguesa de escolas públicas do Triângulo Mineiro tinham acesso a elas, se as colocavam em prática ou não, as razões disso e como as avaliavam;

refletir com essas/es professoras/es sobre as possíveis contribuições do Portal do Professor em sua prática e auxiliá-las/os na superação de obstáculos concernentes ao ensino da língua em conformidade com o que era proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, por meio de um diálogo próximo e da oferta de palestras e minicursos.

Foi um projeto que envolveu, em sua equipe executora, uma professora de LP da Eseba, uma da Escola Estadual São Francisco de Assis, de Canápolis (MG), uma discente do curso de Letras e uma discente do 9º ano da Eseba. Nós entrevistamos, por e-mail, professoras/es bolsistas, produtoras/es de sugestões de aulas publicadas no Portal do Professor e professoras/es de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano e Ensino Médio de escolas públicas do Triângulo Mineiro; e realizamos oficinas destinadas a docentes dessa língua em 03 cidades.

Conforme relatório final apresentado à Fapemig e à Capes, observamos que há, por parte de bolsistas elaboradoras/es de sugestões de aulas, uma preocupação em levar em conta o que se propõe nos PCN, o que se tem defendido nas pesquisas atuais sobre o ensino de Língua Portuguesa, além de temas culturais e sociais que levem ao conhecimento plural. Além disso, um ponto a ser destacado é o fato de que a maioria das aulas produzidas para o Portal é previamente ministrada na escola onde as/os bolsistas atuam e são consideradas por elas/es exitosas, o que demonstra que o produto publicado no Portal já foi aplicado, avaliado positivamente durante a aplicação e promoveu um resultado satisfatório no espaço escolar.

No tocante às/aos professoras/es de escolas públicas coparticipantes, os dados obtidos distanciam-se um pouco dos propósitos de criação do Portal e da representação construída por algumas/ns bolsistas. Os resultados mostram que a maioria das/os docentes participantes conhece o Portal, mas algumas/ns demonstram um conhecimento muito superficial do sítio. Além disso, das/os 17 entrevistadas/os, apenas 8 (47%) já acessaram e/ou aplicaram uma aula publicada no Portal. Esses dados chamaram-nos a atenção, pois nos dão pistas de que o Portal não está atingindo boa parte do público a que se destina, o que merece reflexão, especialmente por parte dos responsáveis por seu funcionamento e divulgação.

Quanto à análise das sugestões de aulas, constatamos que: a) há um número elevado de aulas em que se propõe uma sequência didática a partir de um dado gênero, mas não se consegue trabalhar de maneira a contemplar os elementos constitutivos do gênero; b) apenas 39,73% das sugestões de aulas mais acessadas, destinadas ao ensino de Língua Portuguesa, abordam a multimodalidade presente nos gêneros, enquanto 60,27% das sugestões analisadas ignoram a atuação conjunta dos vários recursos semióticos; c) a maior parte das ocorrências foi de uso das TIC apenas para visualização de conteúdo - 49,87%. Ao que parece, a prioridade é utilizar as

TIC não como recurso ou ferramenta para a prática de engajamento discente, o que, conseqüentemente, não promove o protagonismo juvenil.

Acredito que as ações realizadas na e com a escola, com e para as/os professoras/es constituem uma das maiores contribuições desta pesquisa.

Como parte e resultado desse projeto, orientei, além de uma das duas discentes que integraram a equipe, 04 discentes do Profletras, bolsistas Capes, no período de agosto de 2013 a julho de 2015, cujos trabalhos estão mencionados no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6: Orientações vinculadas ao projeto executado de 2013 a 2016

DISCENTE PESQUISADOR A	PESQUISA	CURSO	Agência de fomento	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
1. Caroline Schwarzbold	Uma abordagem dos operadores argumentativos em artigos de opinião: uma proposta de sequência didática para o 9º ano	Mestrado Profissional em Letras	Capes	2013 a 2015
2. Christiane Renata Caldeira de Melo	O Gênero Discursivo Tira no Ensino de Língua Portuguesa: Uma Proposta de Trabalho	Mestrado Profissional em Letras	Capes	2013 a 2015
3. Conceição Maria Alves De Araújo Guisardi	Leitura e produção de histórias em quadrinhos: uma proposta de multiletramentos pautada na Gramática do <i>Design</i> Visual e em aulas do Portal do Professor	Mestrado Profissional em Letras	Capes	2013 a 2015
4. Cléverson Alves Silva	O gênero discurso charge: do Portal do Professor para o ambiente virtual de aprendizagem	Mestrado Profissional em Letras	Capes	2013 a 2015
5. Tainá Terence Silva	Portal do Professor: contribuições e implicações para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica no Triângulo Mineiro	Curso de Letras/ Português	Capes	novembro de 2013 a outubro de 2015

Fonte: Elaborado pela autora

O trabalho desenvolvido gerou impactos sociais importantes, uma vez que contribuiu para o estabelecimento de parcerias entre escolas e universidade, para a formação continuada de professoras/es e, conseqüentemente, forneceu subsídios para a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa no Triângulo Mineiro e em escolas do Distrito Federal e de Paracatu. Contribuiu ainda para um melhor conhecimento do Portal do Professor e para uma reflexão sobre suas contribuições e limitações. Ademais, permitiu um engajamento entre as/os pesquisadoras/es envolvidas/os, as/os bolsistas do Portal e as/os docentes que participaram das

oficinas de formação de professoras/es. Com o desenvolvimento do projeto e das pesquisas a ele vinculadas, metodologias para o ensino de Língua Portuguesa foram aperfeiçoadas e materiais didáticos foram elaborados e desenvolvidos em sala de aula.

Para além dessas orientações e dessas pesquisas defendidas, o projeto resultou em: a) publicação de dois artigos em anais; b) publicação de artigo em periódico; c) elaboração de um projeto de extensão centrado na oferta de oficinas para professores de Língua Portuguesa de escolas públicas do Triângulo Mineiro; d) oferta dessas oficinas em três cidades; e) participação na comissão organizadora de 2 eventos voltados para apresentação das pesquisas aprovadas pelo edital 13/2012 – Educação Básica: o II e o III Encontro de Pesquisadores Mineiros: Pesquisa e Reflexão na Educação Básica - Capes/Fapemig – Edital 13/2012; f) apresentação de 20 comunicações em eventos; g) publicação de 14 resumos; g) publicação de capítulos em coautoria com ex-orientandas do Profletras e com membras da equipe executora do projeto; h) organização deste livro com os resultados da pesquisa:

- OTTONI, M. A. R. (Org.). **O Portal do Professor**: contribuições e implicações para o ensino de língua portuguesa na educação básica. Curitiba: Editora CRV, 2016. ISBN 978-85-444-0876-6; g)
- **De 2015 a 2020**

Neste período, coordenei o projeto de pesquisa guarda-chuva, intitulado “Gêneros, discursos e identidades na sociedade brasileira”, que constituiu uma continuidade das pesquisas feitas vinculadas ao projeto Gêneros, discursos e identidades na mídia brasileira, desenvolvido de 2009 a 2014, com uma ampliação do escopo de investigação para além da mídia brasileira. Ele pretendeu abarcar vários projetos de estudantes dos cursos de Letras e de Jornalismo, do PPGEL e do Profletras. Os projetos vinculados a ele foram centrados na abordagem de qualquer aspecto relacionado aos gêneros e/ou aos discursos que circulam na sociedade brasileira e/ou às identidades representadas nesses gêneros e discursos e constituídas por eles, nas diferentes práticas sociais. Eles se basearam em aportes teórico-metodológicos da ADC e/ou da LSF e/ou da Gramática do *Design Visual* (GDV).

Foram subsumidos a ele 10 projetos de pesquisa orientados por mim, os quais estão elencados no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7: Pesquisas subsumidas ao projeto desenvolvido de maio de 2015 a abril de 2020

PROJETO	PESQUISADORA	CURSO/ PROGRAMA	TIPO DE PESQUISA	AGÊNCIA DE FINANCIAMEN TO	PERÍODO DE EXECUÇÃO <sup>13</sup>
1. Uma abordagem discursiva crítica de entrevistas concedidas pelo "Maníaco do Parque"	Isabella Beatriz Peixoto	Curso de Letras/ Inglês	Iniciação Científica	Fapemig	03/2018 – 06/2019
2. Contos, roteiros e curtas-metragens: uma proposta de ensino para a EJA	Marcela Cristiane Da Silva	Profletras	Mestrado	-----	03/2018 – 02/2020
3. Pelos becos de Goiás, poemas de Cora Coralina na educação de jovens e adultos: laços entre o lido e o vivido	Elizânia Rodrigues Oliveira	Profletras	Mestrado	Capes	03/2018 – 07/2020
4. Leitura e escrita por meio do jogo de RPG Robinson Crusoe: uma proposta de multiletramentos	Rozane Mendonça Cardoso De Morais	Profletras	Mestrado	-----	03/2017 – 02/2019
5. A representação discursiva da violência doméstica contra a mulher no telejornal Cidade Alerta	Geane Aparecida Durante Amaral	Curso de Jornalismo	TCC 1 e 2	-----	03/2016 - 12/2017
6. A prática social de inclusão de alunos(a)s com deficiência intelectual: um olhar para a práxis e para as vozes de docentes, de discentes e de familiares do(a)s estudantes	Maria José Da Silva Fernandes	PPGEL	Doutorado	-----	08/2016 – 12/2020
7. A representação discursiva da criança em memes: uma proposta de leitura e análise crítica para os anos finais do ensino fundamental	Gilda Das Graças E Silva	Profletras	Mestrado	Capes	03/2016 – 02/2018
8. Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus: uma proposta didática de leitura e análise crítica para a EJA	Maribeth Paes dos Santos	Profletras	Mestrado	Capes	03/2016 – 02/2018
9. As representações discursivas da reforma do ensino médio, lei 13.415/2017, em diferentes gêneros do discurso	Flávia Motta De Paula Galvão	PPGEL	Doutorado	-----	05/2017 – 06/2019
10. <i>Stand up</i> : caracterização de um gênero oral sob a perspectiva da Análise De Discurso Crítica (ADC)	Valdete Aparecida Borges Andrade	PPGEL	Doutorado	Capes	09/2014 - 07/2017

Fonte: Elaborado pela autora

Essas pesquisas centraram-se na investigação da representação discursiva de diferentes problemas sociais, do funcionamento discursivo de algumas práticas sociais e de gêneros discursivos específicos. No que diz respeito às desenvolvidas no Profletras, todas partiram da identificação de um problema associado ao ensino de Língua Portuguesa e se voltaram para a

<sup>13</sup> A maioria das pesquisas incluídas no quadro tiveram o período de execução estendido, em decorrência da pandemia de covid-19.

elaboração de propostas de leitura, de análise e de produção de textos de diferentes gêneros. Nesse conjunto de pesquisas, há a prevalência da articulação de pressupostos teórico-metodológicos da abordagem dialético-relacional de ADC.

O diálogo estabelecido entre essa abordagem de ADC e os estudos sobre letramento literário, especialmente os de Rildo Cosson, representam uma inovação nos trabalhos 2, 3,4 e 8 do Quadro 7. Também importa salientar a contribuição do trabalho 10, por preencher uma lacuna no tocante à definição e caracterização de um gênero oral pouco explorado no campo dos estudos em ADC, levando em conta não só as apresentações de *stand up* como a perspectiva de produtoras/es do gênero. São todos trabalhos de relevância social e acadêmica.

Além do já exposto, durante o desenvolvimento do projeto guarda-chuva “Gêneros, discursos e identidades na sociedade brasileira”, organizei com algumas docentes do Profletras esta obra, com propostas didáticas construídas por discentes da 1ª turma do programa:

- OTTONI, M. A. R. *et al.* (Org.). **Propostas didáticas para o ensino de língua portuguesa:** contribuições do Profletras. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

Também publiquei, em parceria com orientandas e docentes de outras instituições e individualmente, estes 08 capítulos de livros:

- OTTONI, M. A. R. A produção e aplicação de propostas centradas no ensino de língua portuguesa, por meio de gêneros, integrado às tecnologias: desafios e perspectivas. In: MATIAS, R. B.; GOUVÊA, E. L.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) **Gêneros textuales/discursivos y tecnologías digitales: X SIGET -Simposio Internacional de Estudios sobre Géneros textuales: géneros textuales/discursivos, prácticas de lenguaje y voces del sur en diálogo.** 1. ed. Córdoba: Fl copias, 2020. p.41-51. <https://rdu.unc.edu.ar/handle/11086/16796>.
- GUIARDI, C. M.A. de A.; OTTONI, M. A. R. Avaliações materializadas em uma reportagem acerca do ingresso no ensino superior por meio de cotas sociais e raciais. In: CHICAVA, A. K. A.; SCHÜTZ, J. A. (Org.). **Educação e pesquisa:** dialogando com a pluralidade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 341-366.
- SOARES, L. C.; GUIARDI, C. M.A. de A.; OTTONI, M. A. R.; OTTONI, C. R. Análise discursiva crítica de Sob Pressão: o gênero série de TV como forma de agir e interagir. In: SOUZA, M. de. **Imagens, corpos e vozes:** arte e comunicação no contemporâneo. Londrina: Syntagma Editores, 2019, p. 185-215.
- OTTONI, M.R.; GUIARDI, C. M. A. de A. Contribuições da Gramática do Design Visual para o ensino de gêneros multimodais. In: HASHIGUTI, S. T.; BRITO, C. C. de P.; RIBAS, F. C. (Org.). **Escuta crítica:** formação docente em Letras presencial e a distância. Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 114-152 (Série e-Classe. Educação a distância; v. 1. Disponível em: [www.edufu.ufu.br](http://www.edufu.ufu.br).

- GUIARDI, C. M. A. de A.; SOARES, L. C.; OTTONI, M. A. R. Análise de Discurso Crítica de uma história em quadrinhos sobre a lei Maria da Penha: somos todas Marias. In: FUCHS, C.; SKRSYPCSAK, D.; SCHÜTZ, J. A. (Org.). **Debates e diálogos educacionais**: reflexões contemporâneas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p.191-222.
- MELO, C. R. C. de; GUIARDI, C. M. A. de A.; OTTONI, M. A. R. A Mafalda na rede social *Facebook*: uma proposta de ensino para explorar a atitude responsiva do aprendiz. In: OLIVEIRA, A. L. de; SCHÜTZ, J. A.; AMARAL, M. A. F. do; LIMA, M. C. (Org.). **Vozes da educação**: pesquisas e escritas contemporâneas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p.155-180.
- ALVES FILHO, E.; OTTONI, M. A. R.; ALVES, M. L. de B. Mestrado Profissional: interações institucionais e formação docente para a educação básica. In: GUIMARÃES, S.; GONÇALVES NETO, W. (Org.). **Mestrado profissional**: implicações para a educação básica. Campinas: Alínea, 2018. p.121-146.
- DIAS, A. V. M.; OTTONI, M. A. R. Da formação e qualificação de professores à prática em sala de aula: reflexos dos estudos sobre letramento, multiletramentos e letramentos digitais. In: MAGALHÃES, T. G.; GARCIA-REIS, A. R.; FERREIRA, H. M. (Org.). **Concepção discursiva de linguagem**: ensino e formação docente. Campinas, SP: Pontes Editora, 2017, p. 255-276.

Além disso, apresentei vários trabalhos em eventos, publiquei resumos em anais de eventos e os 10 artigos em periódicos, listados a seguir, sendo alguns produzidos em parceria com orientandas e com docentes da UFU e de outras instituições:

- GUIARDI, C. M. A. de A. ; OTTONI, M. A. R. Uma abordagem discursiva do gênero anúncio publicitário no ensino de Língua Portuguesa. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 175-210, jan. mar. 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/42055/25293>>
- MARINE, T. de C.; ALVES, M. M.; OTTONI, M. A. R.; SANTOS, R. F. Contação de causos em redes sociais virtuais: entrelaçamento entre modernidade e tradição. **RevLet - Revista Virtual de Letras**, v. 10, n. 01, p. 201-222, jan/jul. 2018. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/461.pdf>.
- SILVA, G. das G. e; OTTONI, M. A. R. Conectando multissemiotes e tecnologias digitais à prática de ensino de Língua Portuguesa. **Revista do SELL**, v.6, n.3, p. 1-20, dez. 2017. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/issue/view/167/showToc>>.
- OTTONI, M. A. R. Um estudo sobre o gênero oral entrevista em telejornais. **Olhares & Trilhas**, v. 19, n. 2, p. 25-65, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/issue/view/1521/showToc>>.

- ANDRADE, V. A. B.; OTTONI, M. A. R. Caracterização do gênero stand up. **Olhares & Trilhas**, v. 19, n. 2, p. 144-169, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/issue/view/1521/showToc>>.
- MELLO, M. de F. *et al.* A oralidade na sala de aula: uma proposta didática com notícia de rádio. **Revista do GELNE**, v. 19, n. Especial, p. 16-27, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12153>.
- OTTONI, M. A. R.; DIAS, E.; MARINE, T. de C. Apresentação. Resultados de pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS: possibilidades de intervenção. **Letras & Letras**, v. 33, 1, p. 6-15, jan./jul. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/2/20730>. ISSN 1981-5239.
- OTTONI, M. A. R.; DIAS, E.; MARINE, T. de C. Apresentação. Resultados de pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS: refletindo sobre diferentes metodologias de ensino de Língua Portuguesa. **Letras & Letras**, v. 32, 4, p. 6-13, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/38673/20438>.
- OTTONI, M. A. R.; DIAS, E.; MARINE, T. de C. Apresentação. Resultados de pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS: caminhos possíveis. **Letras & Letras**, v. 32, 2, p. 7-15, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/37461/19939>.
- BARBOSA, J. B.; MARINE, T. de C.; OTTONI, M.A. R.; COSTA, D. S. de. Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa no cenário atual brasileiro. **Revista do SELL**, v. 5, n.1, p. 1-19, 2016. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/1638/1459>>.
- **2017 – 2018**

No referido período, fiz um estágio de pós-doutoramento, sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Izabel Magalhães, na UnB, e desenvolvi o seguinte projeto de pesquisa “Pesquisas em Análise de Discurso Crítica no Brasil: um mapeamento das produções dos últimos 10 anos”, que surgiu de uma necessidade minha de estudar mais sobre a ADC e de conhecer melhor os desenhos de investigações realizadas com base nessa perspectiva teórico-metodológica. O objetivo geral foi mapear as pesquisas desenvolvidas no Brasil, por pesquisadoras/es brasileiras/os, com base no aporte da ADC, de 2008 a 2017.

Eu analisei 36 trabalhos, sendo 17 dissertações e 19 teses, defendidas em programas acadêmicos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade de Brasília.

Também analisei 05 trabalhos de conclusão final (TCF)<sup>14</sup> do Profletras, sendo um de cada uma destas instituições: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN); Universidade de Pernambuco (UPE); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal de Uberlândia; e Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E busquei responder a estas questões de pesquisa: a) Quais são os temas em foco nas produções em ADC no Brasil, no período mencionado?; b) Quais são os objetos de análise tomados nesses trabalhos?; c) Qual a abordagem de ADC adotada?; d) Quais são as teorias postas a dialogar com a ADC - abordagem considerada transdisciplinar?; e) Quais são as categorias de análise selecionadas nesses estudos?; f) Quais são os principais pressupostos metodológicos adotados e instrumentos de geração e coleta de dados usados nesses estudos?; g) Quais são as principais contribuições dessas pesquisas?; h) Quais são as lacunas apontadas nesses e a partir desses trabalhos?; i) Quais aspectos podem ser incluídos em uma agenda de pesquisa em ADC e em ADC direcionada ao ensino? Além dessas questões que nortearam a análise de todo o *corpus*, duas outras foram consideradas na análise dos trabalhos de conclusão final (TCF) do Profletras, a saber: a) De qual problema e de qual/is questão/ões de pesquisa e objetivos o estudo parte?; b) Os pressupostos da ADC foram articulados na elaboração da proposta de intervenção, na sua aplicação e na análise dos dados?.

Parte dos resultados do estudo foram publicados neste artigo:

- OTTONI, M. A. R.; MAGALHÃES, I. Pesquisas em Análise de Discurso Crítica produzidas no Brasil de 2008 a 2017. **Revista Latino-Americana de Estudos do Discurso**, v. 20, n. 2, p. 112-132, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/raled/article/view/33096> . DOI: <https://doi.org/10.35956/v.20.n2.2020.p.112-132>

Nele, focalizamos os trabalhos defendidos em programas acadêmicos e, além de respondermos às questões de pesquisa expostas, nós discorremos sobre as contribuições teórico-metodológicas identificadas nos trabalhos analisados e sobre algumas lacunas, as quais organizei no Quadro 8 a seguir:

---

<sup>14</sup> De acordo com o artigo 7º da Portaria Normativa No 17, de 28 de dezembro de 2009, da Capes, a proposta de Mestrado Profissional deve, necessária e obrigatoriamente, prever a exigência de apresentação de trabalho de conclusão final do curso, o qual poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso etc.

Quadro 8: Contribuições teórico-metodológicas e lacunas, conforme Ottoni e Magalhães (2020)

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS IDENTIFICADAS NOS TRABALHOS ANALISADOS, ORIUNDOS DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS (Ottoni, Magalhães 2020 p. 123)	LACUNAS (Ottoni; Magalhães, 2020, p. 124-127)
Utilização de instrumentos de geração e coleta de dados comuns a outras áreas do conhecimento em pesquisa da área da Linguística e de ferramentas como Wmatrix	“em alguns estudos o/a autor/a destaca que a pesquisa traz contribuições para, por exemplo, uma melhor compreensão de determinado problema social, para incentivar o planejamento e execução de projetos que minimizem tal problema, mas não há referência alguma ao retorno dos resultados do estudo aos/às participantes, aos órgãos ou autoridades diretamente envolvidos, e discussão com eles/as de estratégias de divulgação desses resultados fora do meio acadêmico.” (p.124)
Utilização do ELAN (EUDICO <i>Linguistic Annotator</i> ), projetado para a análise de línguas, mais especificamente para a língua de sinais e de gestos	“são elencadas algumas contribuições que pressupõem a leitura das pesquisas por um público amplo, o que não é a realidade do nosso país, onde, em geral, as dissertações e teses são lidas especialmente por professores/as pesquisadores/as e por pós-graduandos/as” (p.124)
Proposição de novas categorias para análise do nível de satisfação da autoimagem corporal	“alguns/mas procuram, nas considerações finais, estabelecer uma relação da pesquisa com o ensino, o que é positivo, mas dado o fato de a pesquisa não ter sido desenvolvida com foco no ensino, de que a maioria dos professores da educação básica no Brasil não é leitor das dissertações e teses defendidas e dada a falta de concretude nas considerações, os caminhos apontados mostram-se pouco produtivos no sentido de minimizar o problema em foco ou de superar os obstáculos expostos no estudo” (p. 124)
Abordagem da multimodalidade, por meio da articulação da ADC com diferentes perspectivas de análise da imagem em movimento e estática, além da articulação com a Gramática do <i>Design Visual</i> (GDV) mais comumente presente nas pesquisas em ADC no Brasil	“em muitas pesquisas falta uma apresentação e discussão de possíveis caminhos para superar ou minimizar os obstáculos e, em alguns casos, são apontados caminhos sem, contudo, se explicitarem os agentes e o detalhamento da ação, o que limita a efetividade das proposições” (p.125)
Aplicação do Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos (MSDALT), criado por Maria Laura Pardo em 2011, e sua articulação com a LSF, o que constitui uma novidade em se tratando de teses e dissertações produzidas no Brasil e marca uma perspectiva decolonialista	teoricamente, falamos em mudança social e em crítica, mas pouco fazemos na prática de nossas pesquisas para promover essa mudança e a autocritica não se faz presente em todos os trabalhos (p.125)
Articulação de mais de uma abordagem de ADC no desenvolvimento de um mesmo estudo, o que não tem sido comum no país, joga luz à produtividade do diálogo entre as diferentes abordagens de ADC e pode contribuir para a ruptura de possíveis barreiras.	“dificuldade de se efetivar a inter e a transdisciplinaridade como parte constitutiva da análise e discussão dos dados” (p.127)
	a maioria dos/as estudiosos/as contextualiza a teoria, mas não a avalia, e a tomam como dada e incontestável. A preocupação parece ser com a confirmação do potencial da teoria (...) Isso é decorrência da colonialidade do conhecimento. Limitamo-nos a aprender teorias construídas com base em experiências e em problemas de outra parte do mundo e a aplicá-las em nossos estudos (Grosfoguel: 2016)”. (p. 127)

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Ottoni e Magalhães (2020, p. 123-127)

Com relação à investigação dos trabalhos produzidos no Profletras<sup>15</sup>, também listei no relatório final do projeto (Ottoni, 2018a) as contribuições e as lacunas identificadas, as quais organizo no Quadro 9, a seguir:

Quadro 9: Trabalhos produzidos no Profletras: contribuições e lacunas

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS IDENTIFICADAS NOS TRABALHOS ANALISADOS, ORIUNDOS DO PROFLETRAS	LACUNAS
A transposição didática de construtos da ADC, da LSF e da GDV para o desenvolvimento de um trabalho de leitura de análise e de produção de diferentes gêneros.	Dificuldade de articular os pressupostos da ADC na elaboração da proposta didática de intervenção e na análise dos dados.
A articulação de construtos oriundos da ADC, da LSF e da GDV à proposta de sequência didática para o ensino de gêneros de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e aos estudos dos letramentos.	Ausência de menção à discussão dos resultados com discentes, a formas de divulgação dos resultados a outros/as professores e professoras, a iniciativas de promoção do acesso à proposta a diferentes docentes de Língua Portuguesa.
A apropriação de conhecimentos relacionados a essas teorias, por parte de discentes do Ensino Fundamental, e aplicação na análise e produção de gêneros.	Configuração das propostas de modo que, para compreendê-las e aplicá-las, os/as docentes precisam ler o TCF completo, o que não condiz com a realidade de professores e professoras de Língua Portuguesa da educação básica do país.
A tomada de gêneros pouco comuns no espaço escolar como objeto de ensino, a saber: os cartazes de protestos utilizados em manifestações populares; capítulos de telenovela.	Ausência dos fundamentos teórico-metodológicos que sustentaram a elaboração da proposta na apresentação da própria proposta, de modo que outros/as docentes de Língua Portuguesa possam compreender a forma como foi produzida e aplicá-la, sem depender da leitura completa do TCF.
O investimento em propostas centradas na leitura crítica e na interação dos vários modos semióticos na construção de sentidos.	Separação da análise das imagens da análise da linguagem verbal em anúncios, o que desconsidera que os sentidos são construídos por meio da interação dos diferentes modos semióticos que constituem um texto.
A identificação de que a aplicação de propostas embasadas na ADC gerou mudanças no modo como os alunos representam questões relacionadas a gênero, à raça e à política.	Análise da imagem voltada para aplicação de pressupostos da GDV sem qualquer relação com os efeitos das escolhas representacionais, interativas e composicionais no modo como os atores sociais são representados nos textos
A assunção, por alunos do Ensino Fundamental, do papel de protagonista no processo de leitura, de análise e de produção de vários exemplares de diferentes gêneros.	

Fonte: Ottoni (2018, p. 55-60)

Além disso, à luz das lacunas evidenciadas, enumerei alguns aspectos a serem levados em conta e discutidos nos estudos com base em ADC a serem produzidos no Brasil, tanto em programas acadêmicos quanto em profissionais. Tais aspectos foram apresentados no relatório final do projeto (Ottoni, 2018a, p. 70-71) e parte deles foi exposta no artigo de Ottoni e Magalhães (2020). São eles:

<sup>15</sup> No livro LINGUAGEM E CRÍTICA SOCIAL: PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS, de Magalhães, Rios e Ottoni (2024, no prelo), que está em fase de avaliação por uma editora, incluímos um capítulo com o detalhamento da análise dos TCF e com os resultados desta parte do estudo.

1. materialização da transdisciplinaridade na análise dos dados;
2. exercício da autocrítica e não só da crítica;
3. propostas concretas para minimizar os problemas sociais em evidência nos estudos, com explicitação de agentes e com o detalhamento para sua efetivação;
4. inclusão necessária do retorno à comunidade participante dos resultados das investigações, da discussão com ela desses resultados e de possibilidades para minimizar o problema social focado;
5. formação e qualificação de professores;
6. divulgação dos resultados de pesquisas relacionadas ao ensino a outros professores;
7. iniciativas de promoção do acesso, por diferentes docentes de Língua Portuguesa, às propostas de intervenção elaboradas com base na ADC;
8. contribuições que o Brasil pode dar ao desenvolvimento da ADC e de pesquisas em ADC voltadas para o ensino de Língua Portuguesa;
9. retroalimentação da teoria à luz dos resultados dos estudos produzidos no Brasil;
10. utilização de softwares voltados para a pesquisa qualitativa, para potencializar a análise de amostras maiores de dados;
11. análise conjunta dos modos de significação verbal e não verbal constitutivos dos textos e da articulação desses modos na construção de diferentes representações de mundo e identificações;
12. articulação da ADC na elaboração de propostas de intervenção e não só na análise dos dados gerados por meio da aplicação dessas propostas;
13. construção de propostas de intervenção detalhadas e com a explicitação dos subsídios teóricos que sustentaram a sua produção, de modo a possibilitar a docentes de LP de todas as regiões o entendimento da proposta e a sua aplicação, apresentadas separadamente dos TCF como um produto acessível a esses docentes.
14. problematização da coerência e dos pressupostos da ADC, com vistas à contribuição para seu avanço.

Durante o desenvolvimento da pesquisa e após a sua conclusão, apresentei 07 trabalhos em eventos, publiquei 03 resumos em anais, publiquei o artigo já mencionado de Ottoni e Magalhães(2020) e publiquei, em português e em inglês, a resenha intitulada “Análise de Discurso Crítica e Etnografia” (Ottoni, 2018b), da obra “Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa”, de Magalhães, Martins e Resende (2017), que tinha acabado de ser lançada na época e que foi foco de discussão em muitos encontros com minha

supervisora, durante o pós-doutoramento. Ademais, produzi um capítulo que ainda será publicado.

Esta pesquisa de pós-doutoramento representou muito para mim, pois me oportunizou conhecer muitas pesquisas em ADC realizadas no Brasil, diferentes desenhos de pesquisa e construir um panorama sobre elas, com destaques para as suas potencialidades e limitações. Isso me fez refletir sobre as limitações e as potencialidades das pesquisas que tenho desenvolvido e orientado. Vi nos meus próprios trabalhos muitas fragilidades identificadas nos de outros e percebi que eu também precisaria levar em conta nas minhas pesquisas com base em ADC muitos dos aspectos listados acima. Essa reflexão e autorreflexão trouxeram contribuições para minha prática como professora, como orientadora e como pesquisadora. Eu passei a problematizar nas aulas da pós-graduação e nas orientações as lacunas e as contribuições que identifiquei na pesquisa e os aspectos que apontei no meu relatório de pesquisa, o que gerou reflexos nos novos projetos que produzi e orientei.

- **2020...atual**

Após a conclusão dos projetos anteriores, iniciei a coordenação de um novo projeto guarda-chuva, intitulado “Gêneros, discursos, identidades e letramento: um olhar para diferentes práticas sociais”. O objetivo geral é investigar o funcionamento de diferentes práticas sociais, focalizando o papel do discurso na ação, na representação e na identificação, e sua relação com os outros elementos dessas práticas. As pesquisas a ele vinculadas podem estar centradas: a) na abordagem de qualquer aspecto relacionado aos gêneros e/ou aos discursos que circulam na sociedade brasileira e em outras sociedades e/ou às identidades representadas nesses gêneros e discursos e constituídas por eles, em diferentes práticas sociais; b) na análise e discussão de práticas voltadas ao desenvolvimento do letramento crítico; c) na produção, aplicação e análise de material didático. Os aportes teórico-metodológicos da ADC constituem a coluna vertebral dos estudos vinculados a este projeto e, no tocante às pesquisas relacionadas ao ensino, são articulados aos pressupostos do Letramento Crítico.

É um projeto que ainda está sendo executado e que já abrigou estas pesquisas elencadas no Quadro 10:

Quadro 10: Pesquisas concluídas vinculadas ao projeto iniciado em 2020

PROJETO	PESQUISADOR/A	CURSO/PROGRAMA	TIPO DE PESQUISA	AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO	PERÍODO DE EXECUÇÃO <sup>16</sup>
1. Uma proposta de ensino de língua portuguesa por meio do gênero propaganda: contribuições para o desenvolvimento da competência argumentativa e do letramento crítico	Gláucia Kely Moreira Franco	Profletras	Mestrado	----	03/2022 – 03/2024
2. Representação discursiva da deficiência visual em documentos norteadores da Educação Especial e em objetos de ensino de Língua Portuguesa	Camila da Silva Gonzaga	PPGEL	Doutorado	----	05/2020 – 07/2023
3. Construções semiótico-discursivas na representação midiática do assassinato de uma líder social colombiana: o caso de María del Pilar Hurtado	Laura Alejandra Guerrero Calderon	PPGEL	Mestrado	Organização dos Estados Americanos (OEA)	08/2019 – 02/2022
4. Vozes hegemônicas e vozes insurgentes: Uma análise discursiva crítica sobre a representação do aborto na mídia	Bianca Mara Guedes de Souza	PPGEL	Mestrado	Capes	08/2019 – 02/2022
5. Práticas de Letramentos na EJA: possibilidades de conscientização e participação social	Poliana Rufino Cardoso De Oliveira	Profletras	Mestrado	Capes	03/2019 – 08/2021
6. O funcionamento discursivo da prática social de adoção: a voz de famílias e de profissionais da rede de apoio e de proteção	Layane Campos Soares	PPGEL	Doutorado	Fapemig	08/2019 – 02/2024
7. Discurso, cognição e sociedade: a prática social de ingresso e de permanência no ensino superior público por meio de cotas sociais e raciais	Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi	PPGEL	Doutorado	Capes	08/2017 - 02/2022

Fonte: Elaborado pela autora

Há ainda estas pesquisas em andamento vinculadas a este projeto:

Quadro 11: Pesquisas em andamento vinculadas ao projeto iniciado em 2020

Nº	PROJETO	PESQUISADOR/A	CURSO/PROGRAMA	TIPO DE PESQUISA	AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO	PERÍODO DE EXECUÇÃO <sup>17</sup>
1	O jornalismo esportivo feito por elas, comentado por elas e sobre elas: o sítio Dibradoras sob a ótica da Análise de Discurso Crítica	Cíntia Aparecida de Sousa	PPGEL	Doutorado	----	Início: março de 2021
2	Análise linguístico-discursiva de depoimentos de vítimas de	Evellyn Rúbia dos	Letras/Português	TCC 1	----	Início: agosto de 2024

<sup>16</sup> A maioria das pesquisas incluídas no quadro tiveram o período de execução estendido, em decorrência da pandemia de covid-19. Algumas delas no seu início (2017 e 2019) foram vinculadas ao projeto anterior que eu coordenava e que estava terminando e depois foram subsumidas ao projeto iniciado em 2020.

<sup>17</sup> A maioria das pesquisas incluídas no quadro tiveram o período de execução estendido, em decorrência da pandemia de covid-19. Algumas delas no seu início (2017 e 2019) foram vinculadas ao projeto anterior que eu coordenava e que estava terminando e depois foram subsumidas ao projeto iniciado em 2020.

	violência sexual do <i>site</i> Me Too Brasil	Santos Anjos				
--	---	--------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

As pesquisas listadas nos quadros 10 e 11, assim como as do Quadro 7, centraram-se/centram-se na investigação da representação discursiva de diferentes problemas sociais situados no contexto da América Latina, do funcionamento discursivo de algumas práticas sociais e de gêneros discursivos específicos. E, no tocante às desenvolvidas no Profletras, todas partiram da identificação de um problema associado ao ensino de Língua Portuguesa e se voltaram para a elaboração de propostas de leitura, de análise e de produção de textos de diferentes gêneros. Nesse conjunto de pesquisas, há a prevalência da articulação de pressupostos teórico-metodológicos da abordagem dialético-relacional de ADC aos estudos dos letramentos. Além disso, há trabalho pautado na abordagem de ADC de van Leeuwen (2008) - o de número 3 do Quadro 10 - e trabalho pautado na articulação de duas abordagens de ADC: a dialético-relacional e a sociocognitiva - o de número 7 também do Quadro 10 -, o que representa uma inovação no GPE ADC&LSF, cujas pesquisas na UFU sempre foram baseadas na abordagem faircloughiana de ADC.

Destaco ainda que, subsumido a este projeto de pesquisa, organizei, em parceria com orientandas e ex-orientandas esta obra:

- OTTONI, M. A. R.. **Análise de Discurso Crítica**: subsídios teóricos e metodológicos para Pesquisas. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022.

Além disso, são oriundos deste projeto de pesquisa 06 artigos publicados em periódicos, 14 capítulos publicados em livros e mais de 20 apresentações de trabalhos em eventos.

- **2021...atual**

Em 2020, o mundo enfrentou a pandemia de covid-19 e é inegável que ela gerou impactos diversos - físicos, mentais, emocionais, econômicos etc. – nas pessoas e nas suas vidas.

Nesse contexto ímpar e de isolamento social, algumas membras do GPE ADC&LSF começaram a ler, a discutir e a analisar textos da esfera jornalística, que tratavam da temática da pandemia cruzada com a temática da educação remota, do racismo e da desigualdade social.

Também nesse contexto, começamos a participar de eventos *on-line*, o que representou uma importante oportunidade de troca em um momento de muitas perdas, tristezas e depressão. Nesses eventos, investimos na apresentação das análises que

estávamos fazendo de textos sobre a pandemia de covid-19. Ainda em 2020 e 2021, publicamos alguns capítulos com os resultados dessas análises, cujas referências listo a seguir:

- FERNANDES, M. J. da S.; OTTONI, M. A. R. As avaliações do ensino remoto implementado em Minas Gerais construídas por diferentes atores sociais em uma reportagem. *In: GUIARDI, C. M. A. de A.; CHAGAS, L. A.; PEREIRA, A. B. (Org.). Os discursos de um Brasil efervescente em tempos de pandemia: 2020.* Londrina: Syntagma Editores, 2020a. p.102-129. Disponível em: <http://www.syntagmaeditores.com.br/Livraria/Book?id=2086>
- GUIARDI, C. M. A. de A.; OTTONI, M. A. R. As efervescências de uma pandemia e os impactos na vida dos negros e dos pobres: uma análise discursiva crítica de abordagem sociocognitiva. *In: PEREIRA, A. B.; CHAGAS, L. A.; GUIARDI, C. M. A. de A. (Org.). Pesquisas efervescentes em linguagem e sociedade: retratos de um Brasil pandêmico.* Londrina: Syntagma Editores, 2020a. p.23-44 . ISBN: 978-65-88724-05-7. <http://www.syntagmaeditores.com.br/Livraria/Book?id=2089>
- GUIARDI, C. M. A. de A.; OTTONI, M. A. R. Representação discursiva da desigualdade social: limitações da educação remota em tempos de pandemia. *In: PEREIRA, A. B.; CAMPOS, J. (Org.). Discursos, culturas e memória na América Latina: entre análises e práticas na contemporaneidade.* Catu: Bordó-Grená, 2020b. p. 45-55. Disponível em: [https://5fd55af0-05d2-4627-9691-0c7f536817eb.filesusr.com/ugd/d0c995\\_27c7bc182c884babb45810f8ecf9b59c.pdf](https://5fd55af0-05d2-4627-9691-0c7f536817eb.filesusr.com/ugd/d0c995_27c7bc182c884babb45810f8ecf9b59c.pdf). Acesso em: 23 set. 2020.
- GUIARDI, C. M.A. de A.; OTTONI, M. A. R. Avaliações materializadas em uma reportagem acerca do ingresso no ensino superior por meio de cotas sociais e raciais. *In: CHICAVA, A. K. A.; SCHÜTZ, J. A. (Org.). Educação e pesquisa: dialogando com a pluralidade.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2020c. p. 341-366. Disponível em: <https://ebookspedroejoaoeditores.wordpress.com/2020/02/05/educacao-e-pesquisa-dialogando-com-a-pluralidade/>

Essas análises motivaram-me à elaboração de um projeto de pesquisa para submissão à Chamada Fapemig 01/2021 - Demanda Universal, o qual foi aprovado. Ele tem como título “A educação remota no contexto da pandemia da covid-19: representação e identificação em jornais brasileiros”, é pautado em pressupostos da abordagem dialético-relacional de ADC e tem sido desenvolvido por uma equipe composta por professoras de Língua Portuguesa da Educação Básica do Distrito Federal, professoras do ensino superior e por uma jornalista.

Na proposta inicial de pesquisa, intentava analisar dados oriundos da produção discursiva de um jornal tradicional, de grande circulação nacional, Folha de S. Paulo, e de um jornal independente, o Nexo, com o intuito de mapear e analisar representações e identificações da educação remota em contexto de enfrentamento à pandemia da covid-19, e dos atores sociais nela envolvidos. Porém, a escassez de publicações sobre o tema no Nexo

Jornal levou a equipe executora a tomar uma decisão a respeito da seleção dos veículos jornalísticos: substituir o Nexo pela revista CartaCapital.

Antes dessa decisão, havia surgido a possibilidade de eu tentar, pela segunda vez, obter uma bolsa de produtividade do CNPq e, para isso, parti da proposta aprovada pela Fapemig e elaborei um projeto também sobre a representação discursiva e a avaliação da educação remota no contexto da pandemia de covid-19 e dos atores sociais nela envolvidos. O projeto “A educação remota no contexto da pandemia da covid- 19: representação e identificação na mídia jornalística eletrônica” foi submetido à Chamada PQ 2021, do CNPq, e foi aprovado.

A diferença entre o foco dos dois projetos, quando produzi o segundo, residia nos veículos de comunicação selecionados – um era o jornal Folha de S. Paulo e Nexo; o outro era o jornal Folha de S. Paulo e a revista CartaCapital; e na investigação sobre letramentos: no primeiro, um dos objetivos específicos é “Identificar representações e identificações de eventos de letramento que se desenvolvem nessa educação remota e a/s concepção/ões de letramento subjacentes” e, no segundo, não há análise desse aspecto.

Com a decisão tomada pela equipe executora em relação ao primeiro projeto, parte da distinção entre os dois foi apagada. Assim, em virtude da proximidade entre as duas propostas de pesquisa, optei por não tratar delas separadamente, mas, sim, em conjunto.

Ao longo da pesquisa, constituímos um *corpus* com 333 textos dos dois veículos de comunicação. Para o tratamento dos dados, adquirimos duas licenças perpétuas do *software* NVivo e passamos por um processo de formação para utilizá-lo. Com o *software*, codificamos todos os dados, identificamos as macrotemáticas emergentes e as categorias teoricamente orientadas a serem utilizadas, tendo em vista as recorrências no *corpus* em sua relação com os objetivos do estudo. São elas: avaliação, interdiscursividade e intertextualidade. O relato dos procedimentos metodológicos adotados e a exposição de alguns resultados podem ser lidos nos artigos e capítulo listados abaixo.

Estamos na fase de finalização da redação e de revisão de capítulos produzidos para um livro que estamos organizando. Tenho experienciado um processo de constante aprendizado com a equipe e com o fazer da pesquisa.

Em conjunto, apresentamos 12 trabalhos em eventos e publicamos estes dois artigos em periódicos e este capítulo de livro:

- OTTONI, M. A. R.; PEREIRA, Ângela M. F.; SOUZA, B. M. G. de. A voz de discentes incluída em textos da esfera jornalística sobre o ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da covid-19. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 18, p. e1828, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/73079>.

- SOARES, L.C .; SOUZA, B. M. G. DE; OTTONI, M. A. R. O ensino remoto sob o olhar de adolescentes: uma análise discursiva crítica com subsídios da Avaliatividade. **Revista Do Sell**, v. 11, n. 2, p. 112 – 131, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/sell/article/view/6340>. DOI: <https://doi.org/10.18554/rs.v11i2.6340>
- OTTONI, Maria Aparecida Resende Ottoni; SOUZA, Bianca Mara Guedes de Souza; SOARES, Layane Campos. Representações discursivas do ensino remoto emergencial na mídia. In: CIRNE, Alexcina Oliveira; EFKEN, Karl Heinz; MENEZES, Anderson de Alencar (Org.). **Estudos da Linguagem e Análise Crítica do Discurso**. 1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2023. p. 51-78. ISBN: 978-65-5637-876-3. Disponível em: [https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2\\_trashed/ebook/lancamento-e-book/estudos-da-linguagem-e-analise-critica-do-](https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/ebook/lancamento-e-book/estudos-da-linguagem-e-analise-critica-do-)

Além disso, orientei a graduanda Evellyn Rúbia dos Santos Anjos, a quem foi concedida a bolsa BDCTI - VI: Bolsa de Desenvolvimento em Ciência, Tecnologia e Inovação, da Fapemig, obtida com a aprovação do projeto submetido à Chamada Fapemig 01/2021 - Demanda Universal.

Ademais, a dissertação de mestrado intitulada “Um olhar discursivo crítico para o ensino remoto emergencial de língua inglesa para crianças”, defendida em 2023, por Isabella Beatriz Peixoto, também se vincula aos referidos projetos.

Tem sido desafiador conciliar a finalização desses projetos com as tantas outras demandas de trabalho e da vida, mas, sem dúvida, está sendo uma experiência sem igual. Gostaria de ter aprendido a usar *softwares* como o NVivo antes. Espero ainda poder desenvolver outras pesquisas e aprimorar meus conhecimentos sobre a articulação do *software* em pesquisas quali-quantitativas.

#### 4.2.2.3 Grupos/Centro de Pesquisa

Todos os projetos já mencionados foram vinculados a grupo/s de pesquisa.

O GPE ADC&LSF, como já relatei, foi criado por mim, logo após o meu ingresso no ILEEL, em parceria com a Profa. Dra. Maria Cecília de Lima. Durante os primeiros anos do grupo, contamos com a participação de outro docente do ILEEL, o Prof. Dr. Ariel Novodvorski.

O Grupo de Pesquisa agrega pesquisadoras/es de diferentes instituições, orientandas/os, ex-orientandas/os e estudantes de graduação e de pós-graduação.

A cada final de semestre, fazemos o planejamento de nossas ações para o semestre seguinte. Esse planejamento tem incluído reuniões para: discussão de textos teóricos, de

análises de dados, de pesquisas de orientandos; organização de eventos; realização de ações extensionistas e de projetos de ensino; publicações conjuntas.

Ao longo dos seus 15 anos de existência, o GPE ADC&LSF já contou com a colaboração de várias/os pesquisadoras/es, que atuaram como debatedoras/es de trabalhos desenvolvidos no interior do grupo, como palestrantes, membras/os de mesas-redondas, coorientador de pesquisa de doutorado como: Prof. Dr. Adair Bonini (UFSC); Profa. Dra. Daniele de Oliveira (UFBA); Profa. Dra. Débora de Carvalho Figueiredo (UFSC); Profa. Dra. Edna Cristina Muniz Silva (UnB); Prof. Dr. Guilherme Veiga Rios (Inep/UnB); Profa. Dra. Izabel Magalhães (UnB); Profa. Dra. Juliana Freitas Dias (UnB); Profa. Dra. Karen Miladys Cárdenas Almanza - Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM); Prof. Dr. Lucineudo Machado Irineu (UECE); Profa. Dra. Maria Carmen Aires Gomes (UnB); Profa. Dra. Mariana Marchese - Universidad de Buenos Aires (UBA); Profa. Dra. Mariana Pascual (PUC/Chile); Profa. Dra. Neyla Pardo Abril da Universidad Nacional de Colombia; Prof. Dr. Teun A. Van Dijk, da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona; Profa. Dra. Viviane Cristina Vieira (UnB).

Considero que o GPE ADC&LSF é um grupo muito potente e produtivo e isso se deve especialmente ao engajamento de orientandas/os e ex-orientandas/os, que sempre se mostraram muito dispostas/os a fazer, a participar, a propor. Nesse grupo, constituímos laços para a vida e sou muito grata pela oportunidade de conviver como todas/os que integram o grupo e as/os que já o integraram, pois elas/es exerceram grande influência no meu fazer profissional e no que hoje sou/estou.

Além desse grupo que coordeno, faço parte do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (Nelis), da UnB, que tem o propósito de debater questões ligadas à relação entre linguagem e sociedade. Ele congrega profissionais da comunidade acadêmica e da sociedade civil.

Em novembro de 2021, o Nelis promoveu o evento Jornada UnB e a fundação dos estudos críticos do discurso no Brasil, em homenagem à Profa. Dra. Izabel Magalhães, no qual participei da mesa-redonda “Trajetórias nos Estudos Críticos do Discurso iniciados na UnB”.

Também faço parte, desde 2021, do Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso (NEPEL/UFMT), coordenado pela Profa. Dra. Solange Maria de Barros. As/Os integrantes desse núcleo divulgam suas pesquisas, proferem palestras e participam de bate-papos com colegas pelo canal de YouTube do NEPEL. A convite da coordenadora, proferi a palestra “A voz de discentes recontextualizada em textos da esfera jornalística sobre a educação remota emergencial no contexto da pandemia da covid-

19” no II EnEPEL - Encontro de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem, realizado de 02 a 04 de agosto de 2023.

Para além dessas participações, em 2022, a partir da minha primeira experiência com a oferta da disciplina Produção Criativa de Textos no curso de graduação em Tradução, aproximei-me mais das ações do Grupo de pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa (GECRIA) da UnB, liderado pela Profa. Dra. Juliana de Freitas Dias, e comecei a participar dele. Isso me motivou a voltar à prática da escrita criativa, há anos esquecida. É algo que quero fazer para sempre. É uma escrita terapêutica, libertadora, que me permite autoconhecimento e me inspira a explorar escolhas diversas no universo da linguagem, para falar de mim, do outro, do mundo, das minhas relações comigo, com o outro e com o mundo.

No ILEEL, já fiz parte de outros grupos já citados neste memorial: o Grupo de Estudos de Prática da Linguagem (GEPL), coordenado pelo Prof. Dr. Evandro Silva Martins; o Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso (PETEDI), coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia; e o CEPELP – Centro de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa, coordenado pela Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha, de cuja criação participei.

Em seções anteriores, fiz o relato de algumas ações de pesquisa vinculadas ao GEPL e ao CEPELP e, por isso, nesta seção, vou brevemente falar apenas das ações vinculadas ao PETEDI.

Fui membra do PETEDI desde a sua criação, em 2000. O dinamismo de seu líder era admirável e, no grupo, lemos e discutimos inúmeros artigos e livros, especialmente sobre diferentes abordagens dos gêneros discursivos.



Professor Travaglia ao centro e integrantes do PETEDI durante evento do grupo

A última ação do grupo foi centrada no estudo dos gêneros orais, o que resultou na publicação deste artigo em anais de evento:

- TRAVAGLIA, L. C.; *et al.* Gêneros orais – Conceituação e caracterização. In: XIV SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA E IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2013, Uberlândia, MG. **Anais...**, vol. 3, nº 1 ..Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 1-8 . Disponível em: [http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_1528.pdf](http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1528.pdf)

Resultou ainda na organização de um número temático da Revista Olhares e Trilhas, com os artigos produzidos sobre vários gêneros orais. Nele publiquei estes dois artigos, sendo um em parceria com uma então orientanda de doutorado:

- OTTONI, M. A. R. Um estudo sobre o gênero oral entrevista em telejornais. **Olhares & Trilhas**, v. 19, n. 2, p. 25-65, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/issue/view/1521/showToc>>.
- ANDRADE, V. A. B.; OTTONI, M. A. R. Caracterização do gênero stand up. **Olhares & Trilhas**, v. 19, n. 2, p. 144-169, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/issue/view/1521/showToc>>.

Logo depois, com a aposentadoria do professor Travaglia, as atividades do grupo foram encerradas.

A participação nestes três grupos, com um olhar especial para o ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros discursivos, e nos grupos anteriores, centrados na investigação do momento discursivo de diferentes práticas sociais inter-relacionado com outros momentos dessas práticas, impactou sobremaneira na construção da pesquisadora e da professora que sou hoje e em tudo que produzi.

#### 4.2.3 Extensão

De 2010 a 2024, coordenei 23 ações extensionistas, das quais 05 teve mais de uma edição. Essas ações incluem 12 cursos, 04 eventos e 07 projetos. No Quadro 12 a seguir, listo os títulos dessas ações, o número de edições de cada ação e o ano de realização. E, após o quadro, teço considerações sobre elas.

Quadro 12: Ações de extensão que coordenei

CURSO		
TÍTULO	EDIÇÕES	ANO DE REALIZAÇÃO
1. Análise de discurso crítica: uma introdução	5	2010, 2011, 2012, 2013 2022
2. Gêneros digitais: diálogo entre as abordagens das multisssemioses e do sistema de avaliatividade	1	2016
3. Pelos caminhos da Base Nacional Comum Curricular: teoria e prática	1	2020
4. Análise de discurso crítica: subsídios teóricos e metodológicos para pesquisas	1	2020
5. Representação de atores e de eventos sociais	1	2021
6. A intertextualidade no jornalismo digital: um olhar para a abordagem de problemáticas sociais	1	2021
7. A Gramática do <i>design</i> visual: uma abordagem de análise crítica multimodal de textos	1	2021
8. Audiodescrição como um instrumento de acessibilidade para pessoas com deficiência visual	1	2021
9. Princípios básicos da Análise de discurso crítica (ADC) para o professor/pesquisador da educação básica: da teoria/metodologia para a prática em sala de aula	1	2021

10. A intertextualidade e a interdiscursividade em textos jornalísticos	1	2023
11. O corpo feminino: uma análise dos modos de operação da ideologia	1	2023
12. Linguística Sistemico-funcional para pesquisa e ensino: noções introdutórias	1	2024
<b>EVENTOS</b>		
1. Colóquio de Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistemico-funcional	4	2010, 2011, 2021, 2023
2. Colóquio sobre o ensino de língua portuguesa	3	2014 2015 e 2016
3. Ciclo de palestras do GPE ADC&LSF	2	2021 2024
4. II Encontro de Pesquisadores Mineiros: Pesquisa na Educação Básica Capes/Fapemig – 13/2012	1	2015
<b>PROJETOS</b>		
1. Diálogos sobre Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistemico-Funcional	2	2012, 2016
2. O Portal do Professor e o ensino de língua portuguesa: investindo na formação de professores	1	2015
3. Contribuições da Análise de Discurso Crítica para análise de gêneros (2016-1)	1	2016
4. Análise de Discurso Crítica: subsídios para a pesquisa e para o ensino	1	2018
5. Os recursos linguístico-discursivos para a construção da valoração: subsídios para a pesquisa e o ensino	1	2019
6. Conversando sobre ensino discursos identidades e sociedade	1	2020
7. Conversando sobre gêneros discursivos, semioses, discursos e identidades: um olhar para diferentes práticas sociais	1	2021

Fonte: Elaborado pela autora

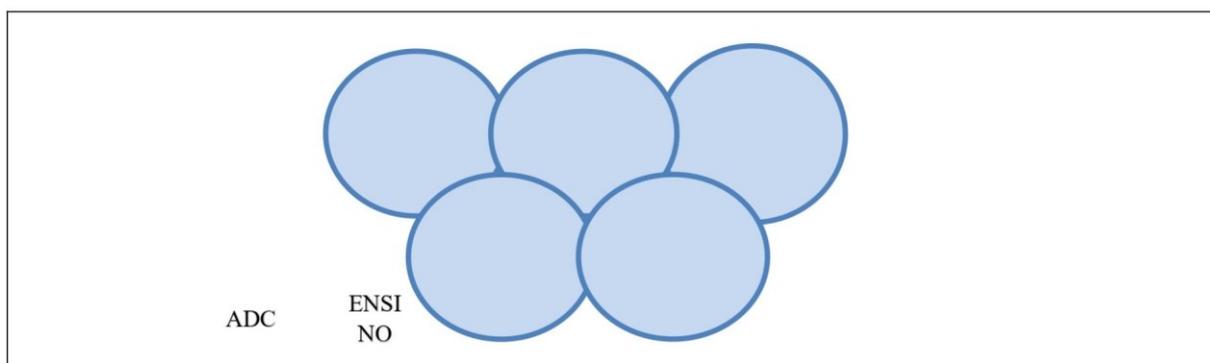
Além de coordenar essas ações, atuei como ministrante dos cursos 1, 2, 4 e 9 e como ministrante dos minicursos: Introdução ao estudo dos gêneros do discurso; Abordagens de gênero: a sociodiscursiva e a sociorretórica; e As abordagens sociossemióticas de gênero, associados ao projeto 3.



Ariel, Terezinha e eu na abertura do I Colóquio de Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistemico-Funcional

Em linhas gerais, essas ações de extensão concentram-se na construção e na partilha de conhecimentos sobre: ADC; LSF; ensino; gêneros discursivos; e multissemiose, o que represento na Figura 1 a seguir:

Figura 1: Foco das ações de extensão



GÊNE ROS      Fonte: Elaborada pela autora  
MIM DO SEMIOSE

Todas elas são vinculadas a um dos projetos de pesquisa elencados na subseção 4.2.2 e são voltadas para a comunidade externa à UFU e para a comunidade interna. Dessas ações, participaram/participam, especialmente, professoras/es de diferentes níveis de ensino, da rede pública e particular, e discentes da graduação e da pós-graduação de diversas instituições.

Com essas ações, foi possível divulgar e discutir pressupostos teórico-metodológicos, explorar possibilidades de articulação da ADC, da LSF, da GDV e do Sistema de Avaliatividade em pesquisas e no ensino de línguas por meio dos gêneros discursivos, especialmente no ensino de Língua Portuguesa.

Em todas as ações, foram realizadas, com as/os participantes, análises de textos de vários gêneros e, em algumas, foram esboçadas propostas de produção de material didático.

Como já destaquei em outras partes deste memorial, a concretização de todas essas ações extensionistas só foi possível porque integrantes do GPE ADC&LSF acreditaram que seria possível e se engajaram no planejamento e na execução.

Também integrei a comissão executora e organizadora de ações de extensão coordenadas por colegas do ILEEL, as quais listo no Quadro 13 a seguir:

Quadro 13: Ações extensionistas coordenadas por colegas do ILEEL, das quais participei

TÍTULO	TIPO E AÇÃO	COORDENAÇÃO	PAPEL POR MIM DESEMPENHADO	ANO
Fundamentos Gramaticais para Alunos do Curso de Graduação em Letras	Curso	Eliana Dias	Ministrante	2010
Reflexões sobre possíveis contribuições da Geolinguística para o ensino de Língua Portuguesa	evento	Adriana Cristina Cristianini	Sub-coordenadora do(a) Comissão Organizadora	2014
I Seminário de pesquisa do Profletras-UFU	evento	João Carlos Biella	Membra da comissão organizadora	2015
I COLÓQUIO DO PETEDI - GÊNEROS ORAIS	evento	Luiz Carlos Travaglia	Membra do(a) Comissão Organizadora	2018
IV Seminário de Pesquisa e III Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU	evento	Simone Azevedo Floripi	Colaboradora	2018
II MOSTRA de produções do PROFLETRAS	evento	Marlucia Maria Alves	Colaboradora	2019

VI Colóquio sobre o ensino de Língua Portuguesa	evento	Marlucia Maria Alves	Colaboradora	2019
PROFLETRAS: pesquisa, atuação, formação docente	evento	Marlucia Maria Alves	Colaboradora	2021
III JEALLI (Jornada sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa e literaturas de língua inglesa em contexto EAD e II Seminário Integrado PIPES	evento	Cristiane Carvalho de Paula Brito	colaboradora	2021
II Escola de Verão em Estudos Linguísticos (III EVEL)	evento	Cristiane Carvalho de Paula Brito	Ministrante destes 02 (dois) minicursos: “Análise de Discurso Crítica: fundamentos teórico-metodológicos basilares” e “Análise de Discurso Crítica: um foco na prática”, em parceria com orientandas.	2022
III Escola de Verão em Estudos Linguísticos (III EVEL)	evento	Cristiane Carvalho de Paula Brito	Ministrante do minicurso: “Vozes incluídas em textos sobre a educação remota emergencial: a intertextualidade na esfera jornalística”, em parceria com a graduanda Evellyn Rúbia dos Santos Anjos	2024

Fonte: Elaborado pela autora

Quero ainda destacar a minha participação como coordenadora do subprojeto, “Narrativas de vida: identidade de idosos”, vinculado ao projeto geral “Conexões de saberes entre UFU e comunidade(s)” aprovado por meio do Edital nº 11/MEC/SECAD/2009 para ser desenvolvido no âmbito do “Programa Conexões de Saberes/UFU: diálogos entre a universidade e as comunidades populares”.

O Programa Conexões de Saberes (PCS) é uma iniciativa do MEC que busca apoiar projetos inovadores das instituições de ensino superior públicas federais, voltados a assegurar a permanência dos estudantes de origem popular. Na UFU envolveu 14 ações distribuídas em 10 unidades acadêmicas, 31 bolsistas de graduação, além de docentes e técnicos. Dentro do programa foram selecionadas/os estudantes com comprovada baixa renda socioeconômica, de acordo com avaliação da Divisão de Assistência ao Estudante da UFU (DIASE), para atuarem nos subprojetos e no projeto geral.

O subprojeto “Narrativas de vida: identidade de idosos” surgiu da paixão que a Profa. Dra. Maria Cecília de Lima (ILEEL/UFU) e eu temos pelas pessoas mais velhas, do desejo antigo de ambas de realizar atividades envolvendo esse público, da experiência do Prof. Dr. Gerson de Sousa (FACED/UFU) em pesquisas voltadas para a temática da velhice e da percepção da necessidade de escuta e de atenção da pessoa residente em uma instituição de longa permanência para idosas/os.

Nós três, juntamente com duas bolsistas, desenvolvemos o subprojeto no período de 01/06/2010 a 31/05/2011. Nós visitávamos uma instituição de longa permanência para idosas/os e criávamos um espaço de escuta atenta e de valorização das suas histórias de vida. Aqui reúno na Figura 2 pés e mãos que representam essas histórias.

Figura 2: Mãos e pés que contam histórias



Acervo do subprojeto. Fotos tiradas pela professora Maria Cecília de Lima

Foram tardes de dor, de alegria e de aprendizado. Eram risos, lamentos, cantos, danças. Hoje, muitos dos que nos contaram suas histórias já partiram, mas essas estão registradas em nossas memórias e muitas transcritas para um livro que idealizamos, mas não pudemos concretizar.

Além das vivências inesquecíveis, o desenvolvimento desse subprojeto gerou a apresentação de 02 trabalhos em eventos e publicação destes artigos em periódico e em anais de evento e deste capítulo de livro:

- OTTONI, M. A. R.; SOUSA, G. de ; LIMA, M. C. ; OLIVEIRA, L. C. S. de ; MARTINS, T. R. . Narrativas de vida: a constituição identitária de idosos. **Revista de Educação Popular** (impresso), v. 10, p. 56-65, 2011.
- OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. ; SOUSA, G. de ; MARTINS, T. R. ; OLIVEIRA, L. C. S. de . Memória, história oral e discurso: a constituição identitária de idosos internos em uma instituição de longa permanência. In: SANTOS, A. C. O. dos; SANTOS, A. C. dos; CARVALHO, R. F. de.. (Org.). **Diálogos, comunidade, cidadania: o Programa Conexões de Saberes na UFU. uberlandia: , 2011, v. , p. 132-147.**
- OTTONI, M. A. R.; SOUSA, G. de ; LIMA, M. C. ; OLIVEIRA, L. C. S. de ; MARTINS, T. R. . Um olhar para os idosos internos em uma instituição de longa permanência: um relato de experiência. In: XI SEMINÁRIO NACIONAL: O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, 2011, UBERLÂNDIA. **Anais...**, 2011. p. 1-12.

#### 4.2.4 Gestão

Nesta subseção, apresento as atividades de gestão, as quais realizei. Para isso, subdivido-as em dois tipos: i) gestão científico-acadêmica da área; ii) gestão institucional, seguindo a proposta de Silveira (2019).

##### 4.2.4.1 Gestão científico-acadêmica da área

Para explicar o que contemplo nesta subseção, reproduzo as palavras de Silveira (2019, p. 139):

Este tipo de gestão contempla atividades que realizei e que, de alguma maneira e em alguma medida, ajudaram a definir rumos para a Linguística no Brasil, intervindo nas decisões do que é publicado na área, do que é posto a circular, das pesquisas que são financiadas; das pesquisas que têm visibilidade dentro e fora do país.

Essas atividades incluem consultorias a agências de fomento, emissão de pareceres *ad hoc* para revistas científicas, participação em conselhos editoriais, organização de livros e de periódicos, participação em comissões científicas de eventos nacionais e internacionais; organização de eventos.

No tocante a trabalhos editoriais, destaco a participação como:

- a) Membro de conselhos editoriais de revistas científicas, atuando no processo decisório do que será publicado: Revista Letras & Letras; Revista Missangas: Pesquisas em Literatura e Linguística; Cadernos de Linguagem e Sociedade; Revista Latino-americana de Estudos do Discurso.
- b) Organizadora de 06 livros.
- c) Organizadora de números temáticos de periódicos: um da Revista Linguagem: Estudos e Pesquisas, organizado em parceria com as Profas. Dras. Anair Valênia, da Universidade Federal de Catalão (UFCat), e Helena Maria Ferreira (Universidade Federal de Lavras (UFLA), com trabalhos apresentados no simpósio intitulado “Propostas pedagógicas para os ensinamentos de gênero e de língua mediados pelas Tecnologias Digitais”, coordenado por nós no X Simpósio Internacional de Estudios de Géneros Textuales (SIGET), realizado na Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba (UNC); um da revista Domínios de Linguagem sobre “Linguagem escrita e linguagem falada”, organizado em parceria com o Prof. Dr. Guilherme Fromm (UFU); dois da revista Letras &

Letras, sendo um com o título “Reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa: teoria e prática, organizado em parceria com a Profa. Dra. Eliana Dias; e outro sobre Resultados de pesquisas desenvolvidas no Profletras. Sobre este último, importa destacar que o número de submissão de trabalhos foi tão grande que ele gerou o volume 32, números 2 e 4, e o volume 33, número 1 do periódico.

No que concerne à consultoria e à emissão de pareceres, ressalto:

- a) a atuação como consultora *ad hoc* do CNPq, da Capes, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFU (PROPP), por meio da qual já emiti de mais de 35 pareceres, que influenciaram na aprovação de pesquisas financiadas.
- b) a atuação como parecerista de capítulos a serem publicados em livros, de projetos de pesquisa no âmbito de colegiados e conselhos e de processo de incentivo à produção científica de docente da Universidade Estadual da Bahia.
- c) a participação na comissão científica do Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP), nas edições realizadas na UFU; do XI Colóquio da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre a Pobreza (REDLAD); do VII Colóquio ALED Brasil /Discurso, Política e direitos: por uma análise de discurso comprometida; do VIII Colóquio e III Instituto da ALED-Brasil - Estudos do discurso: interdisciplinaridade, interseccionalidade, relevância social; do II Seminário de Pesquisa e I de Extensão do Profletras-UFU, o que contribuiu para a seleção do que seria apresentado nesses eventos.
- d) a emissão de mais de 40 pareceres para 17 periódicos, atuando na seleção do que seria publicado na área.

Quanto à organização de eventos, destaco minha participação na organização do Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL/UFU), de várias edições do SIELP, do II e III Encontro de Pesquisadores Mineiros: Pesquisa na Educação Básica Capes/Fapemig – 13/2012 e do XII Simpósio Internacional de Gêneros Textuais/Discursivos (SIGET), que será realizado em novembro de 2024, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em Belo Horizonte.

A organização do XII SIGET é resultado de uma parceria que reúne membras/os do grupo de trabalho (GT) Gêneros Textuais/Discursivos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll) de outras 7 IES mineiras, além da PUC Minas e da UFU. São elas: Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de

Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Universidade Federal de Viçosa (UFV).

#### 4.2.4.2 *Gestão institucional*

Este tipo de gestão inclui participação em comissões, colegiados e comitê de ética, e coordenação de programa de pós-graduação na UFU.

Com relação a comissões, colegiados e comitê de ética, destaco a participação na/o:

- a) Comissão responsável pela elaboração de Projetos de Cursos de Graduação em Letras, como 1ª e 2ª licenciaturas, para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública (PARFOR), de 2009 a 2011 (a comissão elaborou 02 projetos pedagógicos de curso emergencial de segunda licenciatura em Letras, sendo um com habilitação em Inglês e Literaturas da Língua Inglesa e outro em Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola; e 03 projetos pedagógicos de curso emergencial de primeira licenciatura em Letras: um com habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa; outro em Inglês e Literaturas da Língua Inglesa; e outro em Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola).
- b) Comissão de Credenciamento na Pós-graduação (CCP) da UFU, de 2014 a 2016.
- c) Comissão de bolsas do Profletras, em 2017.
- d) Subcomissão para avaliação de projetos - processo seletivo PPGEL, turmas 2019-1, 2021-1.
- e) Comissão de acompanhamento de lançamento dos dados do PPGEL na Plataforma Sucupira, de 2020 a 2022.
- f) Comissão de Revisão das Resoluções do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - Cursos de Mestrado e Doutorado, de 2019 a 2023.
- g) Comissão de Bolsas do PPGEL, desde 2019.
- h) Comissão responsável pela reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras/Inglês – Licenciatura, na modalidade a distância.
- i) Comissão de autoavaliação do PPGEL, de 2023 até o momento.
- j) Colegiado do PPGEL, de 2018 a 2022.
- k) Colegiado do Profletras, de 2013 a 2017.
- l) Colegiado do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, de 2009 a 2013.

m) Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, de 2009 a 2013.

Quanto à coordenação de pós-graduação, estive como coordenadora *pro tempore* do Profletras de agosto de 2013 a 31 de março de 2014 e, como coordenadora do mesmo programa, de abril de 2014 a março de 2016. Foi uma experiência sem-par em todos os sentidos. Era o início do programa. Não havia sala para ele. Não havia secretário/a. Havia eu, coordenadora. Havia docentes credenciadas/os. Havia discentes a serem matriculadas/os. E havia muito, muito, muito trabalho para eu fazer sozinha. Felizmente, aproximadamente um ano e meio depois do início das atividades do Profletras, conseguimos uma secretária para trabalhar no período da manhã e passamos a dividir sala com a coordenação do curso de Letras.

Fui sendo coordenadora, aprendendo a ser coordenadora e a ser secretária do programa. Aprendi muito. Desgastei-me muito também.

Conheci coordenadoras/es locais inexperientes como eu e outras/os bem experientes, e, com eles/as, fui construindo caminhos para coordenar e possibilidades de ser professora de um curso de mestrado para docentes da Educação Básica. Um curso que eu amo. Um público que eu amo.



Coordenadoras/es locais do Profletras e coordenador da área da Capes

Como coordenadora, presidi o colegiado do Profletras, fui membra do Conselho do Instituto de Letras e Linguística (Consileel), do Conselho de Pesquisa e de Pós-Graduação (CONPEP) e do Conselho Universitário (CONSUN).

A participação nessas comissões, colegiados e conselhos, no comitê de ética e na coordenação do Profletras possibilitou-me vivenciar a universidade a partir de lentes diferentes, em espaços diferentes, com pessoas diferentes e à luz de resoluções e portarias diversas. Fez-me ver a importância dessas instâncias de decisão. Nelas, lidamos com gêneros de governança, que impactam no funcionamento institucional e na vida de muitas pessoas. Nelas, redefinimos rotas, orientamos, supervisionamos, erramos, acertamos, (re)agimos e (não)fazemos agir.

#### 4.2.5 Outras Atividades após o ingresso no ILEEL

- Participação como titular na banca do Concurso Público de Provas e Títulos para o Cargo de Professor da Eseba/UFU, EDITAL/PROREH/UFU/023/2014, conforme Portaria Eseba n. 005/2013/SD/ESEBA, de 07 de fevereiro de 2014.
- Participação como titular na Comissão Julgadora do Processo Seletivo para Professor(a) Substituto(a) Por Tempo Determinado, na Área de Língua Portuguesa da Eseba, conforme Portaria No. 03/2012/SD/ESEBA, de 04 de janeiro de 2012.
- Participação como titular da banca examinadora para seleção de novos integrantes do Programa de Educação Tutorial PET/LETRAS, edital 2011/01.
- Membro da Comissão Organizadora da Universidade Aberta Para a Terceira Idade (UNATI) da UFU, conforme Portaria n. 007, de 06 de julho de 2011, da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFU.
- Participação em bancas de correção de redação de vestibular da UFU, do processo seletivo 2011 para o Curso de Administração Pública, modalidade a distância, do processo seletivo 2011 para os cursos do PARFOR e das etapas do PAIES/UFU.

#### 4.3 Dados quantitativos referentes à produção bibliográfica, à participação em bancas e a orientações

Nas seções anteriores, fiz menção a algumas publicações e a orientações na sua relação com as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. E, nesta subseção, apresento um quadro com dados quantitativos referentes à produção bibliográfica, à participação em bancas e a orientações.

Quadro 14: Alguns dados quantitativos

<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E DIVULGAÇÃO</b>	
<b>TIPO DE PRODUÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Artigos publicados em periódicos	57
Livros publicados/organizados	11
Capítulos de livros	45
Textos em jornais de notícias/revistas	3
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	38
Resumos publicados em anais	151
Apresentações de trabalhos em eventos	155
<b>PARTICIPAÇÃO EM BANCAS</b>	
<b>TIPO DE BANCA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Bancas de defesa de dissertação	33

Bancas de defesa de tese	19
Bancas de qualificação de mestrado	40
Bancas de qualificação de doutorado	32
Bancas de defesa de TCC	6
<b>ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS E EM ANDAMENTO</b>	
<b>TIPO DE ORIENTAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Orientações concluídas - mestrado	14
Orientações concluídas – doutorado	6
Orientações concluídas – TCC	5
Orientações concluídas – IC	22
Orientações concluídas – monitoria	22
Orientações em andamento de doutorado	1
Orientações em andamento de TCC	1
Orientações em andamento de monitoria	1

Fonte: Elaborado pela autora

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste memorial, muitas pontas foram unidas, muitos nós foram (des)atados e muitos fios foram articulados para contar parte de minhas muitas histórias. São relatos de experiências que não são restritos ao universo da academia, pois a minha história na academia constitui e é constituída pela minha história de vida.

Para a tessitura deste memorial, recorri a vários documentos e a registros na minha memória relativos à minha infância, à minha família, à minha trajetória na educação básica, na graduação e na pós-graduação e às minhas experiências no mundo do trabalho. Desse modo, por meio dele, as/os leitoras/es conheceram facetas do ser humano e da profissional que sou. Conheceram caminhos pelos quais uma menina de origem socioeconômica desprestigiada passou e como realizou seu sonho de ser docente do curso de Letras da UFU.

Tudo que foi exposto neste memorial é resultado da minha participação em família, em uma rede de cooperação, de amor e de amizade, como já destaquei. Jamais chegaria aonde estou sozinha. Assim, este memorial representa uma conquista coletiva e vou encerrá-lo com algumas fotos representativas dessa rede.



Meu esposo, meus filhos, minha filha, minhas noras, meu genro e meus netos



Minha mãe, minha irmã Marta, minha irmã Marlene e eu



Uma parte das/os irmãos/ãos, cunhadas/os e sobrinhas/os



Nossa família da parte do meu esposo



Cecília, Flávia, Simone, Talita, eu, Marlúcia e Eliana



Maria José, Conceição, Flávia, Isabella e eu, em reunião do GPE ADC&LSF.



Elisete, Norma, Biella, eu e Talita



Maria Carmen, eu, Luzia, Cecília, Ribamar e Décio, em evento em Caxias do Sul



Layane, Flávia, Maria José, Conceição, eu e Viviane Vieira



Conceição, Roxane, Christiane, Cléverson, eu e Cláudia, após defesa de dissertação de Conceição Guisardi.



Anair, Travaglia, Valdete, Edna, Cecília e eu, após defesa de tese da minha primeira orientanda de doutorado: Valdete.



Viviane, eu, Celinha, Edilamar, Cárta, Soninha, Luzia Lourdes e Luísa – grupo de visitas



Bianca, Layane e eu em viagem a Colômbia para participação em evento da ALED.



Cristiane, Sara, Carlos Gouveia, Cecília e eu no 33 IFSC



Reunião virtual GT Gêneros Textuais/Discursivos da Anpoll

## REFERÊNCIAS

- BHASKAR, R. Philosophy and scientific realism. In: ARCHER, M.; BHASKAR, R; COLLIER, A.; LAWSON, T. & NORRIE, A. (Ed.). **Critical realism: essential readings**. London; New York: Routledge, 1998, p. 16-47.
- FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis: the critical study of language**. 2. ed. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres e Nova York: Routledge, 2003.
- MARTINS, S. E. **Glossário de termos das Ciências Naturais do ensino fundamental**. Uberlândia: UFU, 2015. Não publicado.
- MELO, J. M. de (Org.). **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- OTTONI, M. A. R. Pesquisas em Análise de Discurso Crítica no Brasil: um mapeamento das produções dos últimos 10 anos. **Relatório final de pós-doutoramento**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2018a.
- OTTONI, M. A. R. Análise de Discurso Crítica e Etnografia. **Alfa**, São Paulo, v.62, n.2, p.411-415, 2018b. Resenha da obra de: MAGALHÃES, I.; MARTINS, A.; RESENDE, V. de M. **Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/10899/7516>.
- OTTONI, M. A. R. **O humor radiofônico: um estudo sobre o estabelecimento da coerência em textos do programa “Café com bobagem”**. 1999. 185 fl. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.
- SILVEIRA, F. M.G.L. **Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior**. Uberlândia: UFU, 2019.
- VAN LEEUWEN, T. A. **Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis**. New York: Oxford, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195323306.001.0001>
- VAN LEEUWEN, T. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E. R. (org.) **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997, pp. 169-222.

## ANEXO 1

